

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

Mércia Gomes Bessa Coelho

**A PREPARAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS
PARA ATUAR COM A MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO**

Dissertação de Mestrado

**Florianópolis
2002**

Mércia Gomes Bessa Coelho

**A PREPARAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS
PARA ATUAR COM A MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Engenharia de Produção
da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Engenharia de Produção.**

Orientador: Prof. Álvaro Guillermo Rojas Lezana, Dr.

**Florianópolis
2002**

A PREPARAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS PARA ATUAR COM A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO

MÉRCIA GOMES BESSA COELHO

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção** no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ricardo Miranda Barcia, PhD.
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof. Álvaro Guillermo Rojas Lezana, Dr.
Orientador

Prof. Luiz Fernando Jacintho Maia, Dr.

Prof. Lázaro Quintana Tápanez, Dr.

Prof. Osmar Siena, Msc.

Cacoal, Abril de 2002.

A Deus, por me dar saúde, inteligência e
força de vontade para aprender sempre.
Aos grandes amores da minha vida: Gustavo
e Camila. Ao primeiro, esposo amado, pelo incentivo
em não me deixar desistir nas horas mais
angustiantes e pelo imenso amor que provou ter por
mim. À segunda, filha querida, pelos momentos de
privação que a fiz passar no período mais importante
de sua vida e também por ser uma das grandes
razões de lutar por novas conquistas.

AGRADECIMENTOS

São tantas as pessoas que tenho que agradecer, neste meu caminho percorrido, que daria até para escrever um capítulo nesta dissertação.

Sei que corro o risco de omitir alguns nomes, mas existem pessoas que não posso deixar de citar neste trabalho que encerra mais uma etapa no processo de estar sempre aprendendo a aprender.

Em primeiro lugar, à minha mãe Márcia, que abdicou de muitas conquistas pessoais para dedicar a sua vida a mim e a minha irmã. Ao meu pai, Márcio, que já se foi dessa vida, mas que, por ser do jeito que era, me fez lutar por uma vida melhor. Aos meus avós e tios, que direta ou indiretamente, contribuíram para a formação do meu caráter, principalmente à tia Socorro, minha co-orientadora nesta dissertação. A Aninha, minha irmã querida e amada.

A três grandes professores que marcaram a minha carreira de estudante e que me serviram de exemplo na carreira profissional: à professora Hozana, de língua portuguesa da 5ª a 8ª série, que me ensinou a ser exigente comigo mesma; à professora Zelma Valença Lins Godin, a viga mestra da minha primeira especialização, me ensinou os pressupostos para me tornar uma educadora comprometida e, ao professor Antônio Carlos Maciel, pela sua competência em lecionar.

Ao professor José Carlos Cintra, por ter me oferecido oportunidades de trabalho que custearam meus estudos e abriram meus horizontes profissionais. À professora Neide Miyakava, pelo carinho, atenção e ajuda nos momentos difíceis. Ao professor Álvaro Lezana, orientador desse trabalho, instigador da minha autonomia. A minha amiga Dina pela tradução do abstract.

Aos professores, colegas e amigos conquistados neste mestrado, pelas trocas de informações, discussões e crescimento profissional e intelectual obtidos. Em especial, a Andreia Stanger, companheira de quarto, estudos, discussões e a meu grande amigo, Nogueira, pelas palavras de carinho e incentivo.

E por último, ao grande amor da minha vida, Luís Gustavo, e ao fruto do nosso amor, Camila, por tudo o que fazem por mim.

*“O esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre
caminho.”*

Eurípedes (Poeta Grego)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	2
1.1 CONTEXTO	2
1.2 O PROBLEMA	6
1.3 OS OBJETIVOS DO TRABALHO	7
1.4 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	8
CAPÍTULO II – CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..	10
2.1 BREVE HISTÓRICO	10
2.2 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA LEI BRASILEIRA	20
2.4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EAD	22
2.5 CARACTERÍSTICAS DA EAD.....	26
2.6 COMPONENTES DOS SISTEMAS DE EAD.....	28
2.7 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EAD.....	30
2.8 DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.....	32

2.9 PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS EM EAD.....	34
---	----

CAPÍTULO III – PERFIL DOS AGENTES QUE IRÃO ATUAR EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... 39

3.1 PRESSUPOSTOS E DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE	39
--	----

3.2 MÚLTIPLAS FUNÇÕES DOS PROFESSORES EM EAD.....	47
---	----

3.3 DIMENSÕES CONSIDERADAS NA FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS	50
---	----

3.4 CURSOS QUE PREPARAM O AGENTE PARA ATUAR COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	52
--	----

CAPÍTULO IV – UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS PARA ATUAREM COM PROGRAMAS DE EAD . 56

4.1 ETAPA DE FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	58
---	----

4.2 ETAPA DE ESPECIFICAÇÃO DO CURSO	60
---	----

4.3 ETAPA DE APLICAÇÃO DO CURSO	64
---------------------------------------	----

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 67

5.1 CONCLUSÕES	67
----------------------	----

5.2 RECOMENDAÇÕES	69
-------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Cronologia da EAD no Brasil	13
Quadro 2:	Conceitos de EAD.....	16
Quadro 3:	Vantagens e Desvantagens da EAD.....	30
Quadro 4:	Comparação entre os Sistemas de Ensino Presencial e a Distância.	32
Quadro 5:	Matriz Curricular do Curso	62
Quadro 6:	Ementário das Disciplinas do Curso	63

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de qualificação de agentes educativos que irão atuar com a modalidade de educação a distância, a ser oferecido por instituições educacionais interessadas em qualificar mão-de-obra especializada na concepção, criação, planejamento, organização e gestão de sistemas educacionais a distância. O curso foi organizado a partir dos componentes que integram a produção tecnológica na educação a distância e que foram traduzidos nas etapas de fundamentação, especificação e aplicação do curso. Norteados pelas dimensões pedagógicas, tecnológicas e didáticas necessárias à construção do perfil do agente e pelos pressupostos dos novos paradigmas tecnológicos de intervenção pedagógica, enfoca o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao bom desempenho das funções de agente educativo em EAD.

Palavras-chave: *Agente Educativo, Educação a Distância, Qualificação.*

ABSTRACT

This work presents a proposal of qualification of educative agents who will perform with the modality of Distance Learning to be offered by educational institutions wish are interested in qualifying manual labor, specialized in the conception, creation, planning, organization and management of Distance Learning systems. The course is organized from the components, wish integrates technological production in Distance Learning that were translated into the stages of foundation specification and application of the course. Guided by pedagogical, technological and didactic dimensions, wish are necessary to the construction of the agent profile, the course also observes the new technological paradigms of pedagogical intervention and stresses the development of skills and competences wish are necessary to the performance of the educative agent functions in Distance Learning.

Key-words: Educative Agent – Distance Learning – Qualification.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

Nunca, em toda a história da humanidade, o homem necessitou buscar, de forma cada vez mais veloz, maneiras para aprender coisas novas e continuar participando de forma competitiva no mercado de trabalho. Sabe-se que isso é dado em função das novas tecnologias de informação e comunicação que possibilitaram a abertura do mundo sem fronteiras. Tem-se visto que as pessoas estão buscando a qualificação contínua de suas atividades profissionais para continuarem tendo espaço em seus empregos. A Revista Exame, no encarte referente à edição nº 749¹ de 19/09/01, publicou as 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil e o que chama atenção, nessas empresas, é a preocupação com a política permanente de qualificação dos seus funcionários bem como os altos investimentos destinados ao desenvolvimento das competências profissionais exigidas para deixar as empresas sempre no ranking das mais competitivas e motivadas.

É exatamente pela razão acima citada que, neste início de século, as atenções estão voltadas para a melhoria da educação em todos os níveis, no Brasil e no mundo. A educação está sendo reconhecida como a alavanca

¹ A revista Exame publicou os dados individuais de cada empresa através de quadros, não estabelecendo comparativos e análises através de gráficos para melhor visualização dos resultados. (n.a.)

mestra para dotar os indivíduos das capacidades e habilidades necessárias para sobreviverem no mundo de trabalho, onde as exigências estão voltadas, cada vez mais, para a capacidade de auto-aprendizagem e formação contínua destes indivíduos. Também onde o maior e mais cobiçado bem ou ativo (na linguagem empresarial) está sendo o Capital Intelectual que não constitui mais propriedade exclusiva das empresas e sim dos indivíduos que nelas trabalham. Por isto, a maior preocupação destas empresas está em como estimular a produção deste ativo em seus funcionários bem como o de retê-los ou não no ambiente de trabalho. Para isto, as organizações empresariais têm buscado auxílio nas Instituições Formadoras e firmado contratos de qualificação contínua para seus funcionários, como forma de capacitá-los em serviço e estimulá-los a crescer dentro do ambiente de trabalho; criando, desta forma, um mecanismo de retenção do capital intelectual dentro da empresa.

Todavia, nem sempre estes programas podem ser realizados dentro da empresa e, por isso, ela tem buscado ajuda nas instituições especializadas em oferecer este tipo de serviço o que leva, as escolas e universidades, a desempenharem importante papel nesta sociedade globalizada. Neste caminho em busca da qualificação e atualização constante, surgem alternativas, como, cursos a distância, para suprir esta demanda. Como em todo o curso oferecido pelas Instituições de Ensino, nesses há a necessidade em se ter um profissional devidamente qualificado e habilitado para lidar com as novas situações de aprendizagem. Este profissional é o *professor*, que necessita rever o seu papel diante desta nova demanda e mudanças de paradigmas de aprendizagem. De acordo com Mercado (1999), a necessidade de formar professores em novas tecnologias se dá *“principalmente pela significação que estes meios têm na atualidade. As novas tecnologias requerem um aluno mais preocupado com o processo do que com o produto, preparado para tomar decisões e escolher seu caminho de aprendizagem.”* (p.14).

Até pouco tempo atrás, o reconhecimento do saber docente acontecia em função da acumulação do saber na figura de uma pessoa e da sua transmissão oral. Segundo Trindade (1999), *“supõe-se assim que aquele*

que ensina, é aquele que sabe mais, e que vai distribuir e passar o seu saber” (p. 24). Porém, essa noção clássica de professor é modificada em função da descoberta e uso da informática, uma vez que o saber concentrado nas pessoas é mais “lento e pesado” do que o saber dos computadores, mais “veloz e cambiante”. Além disso, o conhecimento transmitido pelas escolas tido como universal, verdadeiro e imutável, é hoje, em função do progresso constante e ilimitado das ciências e dos meios de comunicação, visto como provisório e dinâmico.

Assim, como afirma Trindade (1999), a especificidade da função de ensinar do professor passa a ser questionada de diversas formas, principalmente se nessa função o computador não poderia substituí-lo, uma vez que é mais rápido e com uma capacidade de armazenagem maior que a do professor. Entretanto, o *saber educativo* que está por trás da *natureza formativa*, ética, política, social e cultural não pode ser oferecido por nenhuma informação contida em computadores. Sem o professor, a ponte entre os educandos e os equipamentos tecnológicos será incompleta, pois ele passa a desempenhar o papel de mediador entre os saberes oportunizados pela tecnologia e a reflexão necessária para a aprendizagem desses novos saberes.

Diante dessa nova realidade do saber e do conhecimento veloz, provisório, dinâmico, o professor precisa redefinir o seu papel, rever seus paradigmas de aprendizagem e ensino, rever sua postura diante da realidade que o circunda e buscar novas alternativas para entrar em sintonia com o mundo contemporâneo que aí está e que exige dele uma redefinição da sua identidade profissional.

Nas modalidades² de educação a distância, a figura do professor não é eliminada. Ao contrário, passa a ser um elemento chave, porque sem ele os cursos oferecidos, através dessa modalidade de ensino, correm o risco de não formar, ou apenas informar o aluno sobre os conteúdos ofertados. A informação, pura e simples, pode ser apenas um adorno, uma estratégia para

² Neste trabalho, os termos **modalidade** e **forma** serão tomados como sinônimos. A explicação será dada no tópico 2.3 do capítulo II.

gerir o indivíduo no espaço social, mas, se não houver alguém que conduza um processo educativo real, que mobilize e dinamize o acesso dessa informação, não haverá a produção e a criação do conhecimento desejado. É nesse ponto que a educação difere da informação. A educação propicia ao indivíduo o desenvolvimento do senso crítico, da capacidade de criar seu próprio saber, fundamental ao seu desenvolvimento social, cultural, ético e cidadão.

Como consequência do contexto de redefinição da postura docente, em função da demanda tecnológica, surge a necessidade de preparar professores para atuar, com essas tecnologias, como mediador desse novo processo educativo. Segundo Niskier (2000):

“A educação como um todo, não pode ser operacionalizada sem pessoal competente. Qualquer tentativa de melhoria do sistema pedagógico não prescinde da ação do professor. Em última análise, é ao professor que cabe transformar qualquer nova proposta em uma ação pedagógica competente”.(p.26)

Atualmente uma das principais preocupações das pesquisas em educação está no processo de aprender porque esse processo ganha um novo significado em função dos conhecimentos que terão de ser construídos e reconstruídos de forma constante pelos indivíduos, implicando no desenvolvimento de habilidades consideradas fundamentais para atuarem de forma efetiva na sociedade contemporânea.

Para ensinar o desenvolvimento dessas habilidades aos indivíduos-aprendizes, faz-se necessário que, o indivíduo-formador tenha consciência das dimensões técnica, humana, política, cognitiva e ética que compõem a sua atividade profissional bem como saiba usá-las, com competência, na articulação entre o *saber e o fazer*; entre a *teoria e a prática*, assim como no domínio da tecnologia educacional.

De acordo com Niskier (2000), ainda se está naquela fase de busca de talentos, porque profissionais para formar a equipe que irá atuar com educação a distância são poucos no mercado. Há uma necessidade de integrar

os professores nesse processo, fazendo-os compreender a importância dele no mercado, como também a necessidade de se qualificar para suprir estas demandas. Em face disto, ele precisa aprender a ser o **agente educativo**³, elemento estimulador e orientador para o autodesenvolvimento do aluno.

Na identificação e formação desses agentes devem ser consideradas as condições intelectuais e humanas⁴ necessárias ao desempenho do seu novo papel que é o de orientar os estudos e a aprendizagem dos educandos, ensinando-os a interagir com a coletividade; refletir sobre a práxis e a produção de novos conhecimentos; conceber e realizar novos cursos em função da demanda; organizar pedagógica e didaticamente os conteúdos e adequá-los aos suportes técnicos que produzirão os materiais, definir as bases conceituais para desenvolver propostas pedagógicas sólidas e coerentes com as propostas de educação a distância. A formação dos professores não pode escapar da inovação da sociedade, mas deve ser adequada para a sua evolução profissional.

Pretende-se, partindo da compreensão dos novos paradigmas de ensino-aprendizagem, propor, a título de contribuição, uma proposta de curso para qualificação de agentes para atuar com a educação a distância (EAD).

1.2 O PROBLEMA

Diante do contexto educacional vigente e das exigências feitas na redefinição das funções docentes para compor o novo perfil⁵ do profissional da educação, surge a questão central que norteará o caminho percorrido na busca de encontrar as respostas para a determinação do perfil e das necessidades de

³ Neste trabalho, as palavras **agente educativo, tutor, educador a distância, tecnólogo educacional, professor em EAD** serão tomadas para designar o agente que irá atuar diretamente com a modalidade de educação a distância.

⁴ A propósito ver Niskier (2000: 391-392).

⁵ Entenda-se por **perfil** o conjunto de características próprias do profissional que deverá atuar com a Educação a Distância. Neste trabalho, o perfil será composto das múltiplas funções a serem desempenhadas pelo agente educativo especificadas no tópico 3.2.

formação dos agentes que irão atuar nas modalidades de educação a distância: ***“Quais as reais necessidades de formação profissional dos agentes que irão atuar com os programas de EAD (educação a distância)?”***.

Dentro desta questão, surgem outras que subsidiam a procura das respostas: ***“Será que os profissionais que atuam nos programas de ensino a distância estão realmente qualificados para tal atividade? Se estiverem, como isto ocorre? Qual o perfil ideal dos agentes educativos para desempenhar as tarefas pertinentes a sua função? Existe necessidade em se organizar momentos de qualificação para preparar o tutor dentro da demanda e expectativas exigidas? Se há, como isso deverá ocorrer?”***.

1.3 OS OBJETIVOS DO TRABALHO

Na busca de solucionar as questões levantadas, delinea-se o objetivo central deste trabalho, que é o de *desenvolver um a proposta de curso para preparar agentes educativos que irão atuar com os paradigmas de ensino-aprendizagem em educação a distância*.

Como caminho para a execução do objetivo principal tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar os pressupostos e dimensões necessárias ao delineamento do perfil do agente educativo;
- Situar a educação a distância no contexto da realidade educacional brasileira;
- Elaborar uma proposta de curso a ser utilizado em instituições formadoras de agentes educativos para atuarem em programas de EAD, resguardando as devidas peculiaridades regionais e culturais.

1.4 METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho, seguiu-se os seguintes caminhos metodológicos da pesquisa teórica-qualitativa sugerida por Demo (1985):

Primeira etapa: Levantamento bibliográfico para fundamentar o referencial teórico da pesquisa realizado através da revisão de literatura. Como se trata de um estudo a respeito da formação do profissional para atuar com as novas modalidades de ensino a distância, e também em relação às novas competências para ensinar na sociedade do conhecimento e da informação, o referencial teórico usado se respaldará nas teorias críticas da educação bem como nos estudos existentes sobre a educação a distância.

Segunda etapa: verificação dos pressupostos e dimensões necessárias à formação dos agentes educativos; definição da educação a distância; levantamento dos componentes do planejamento dos cursos a distância para subsidiar a construção de uma proposta de curso a ser desenvolvido.

Terceira etapa: elaboração de uma proposta de curso para qualificar os agentes dentro do perfil requerido para a educação a distância.

Quarta etapa: elaboração da versão final da dissertação.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A dissertação está estruturada em cinco capítulos distribuídos da seguinte forma:

O primeiro composto pelos caminhos que foram seguidos para a elaboração do presente trabalho.

O segundo e o terceiro compõem a revisão de literatura: conceitos, pressupostos, características, modalidade, novos paradigmas de ensino-aprendizagem a distância, as dimensões que compõem a sua capacitação pedagógica, e os problemas enfrentados para formá-los. Verificar-se-á o papel do agente educativo frente à aprendizagem a distância, quais suas funções, as dimensões da sua formação, o perfil desse profissional, compondo todo o embasamento teórico para respaldar a proposta apresentada neste trabalho.

O quarto compreende o modelo de curso para formação de agentes educativos através de discussões e elaboração dos caminhos para a execução do mesmo.

O quinto capítulo, composto pelas conclusões e recomendações, constando de algumas análises acerca das limitações e sugestões para outros pesquisadores interessados na temática ora apresentada.

CAPÍTULO II – CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este capítulo tem por objetivo apresentar uma visão geral sobre a educação a distância: seu surgimento, seus pressupostos, conceitos, características, objetivos, componentes, entre outros, visando contribuir na compreensão da influência desses elementos para a definição do perfil do profissional que irá atuar com essa modalidade de ensino: *o tutor*. Essa fundamentação foi realizada através da revisão de literatura existente sobre a temática abordada neste tópico.

2.1 BREVE HISTÓRICO

Ao contrário do que muita gente imagina, a história da educação a distância não é recente. Landim (1997) em seu livro: *“Educação a distância: algumas considerações”* oferece uma visão panorâmica sobre a educação a distância, e, para muitos pesquisadores recentes da área, este livro pode ser tomado como um referencial sobre a história da EAD e suas possibilidades uma vez que as fontes consultadas para a elaboração da pesquisa são de renomados estudiosos, cujas obras devem ser consideradas fundamentais para quem busca imergir neste universo temático.

De acordo com a autora supracitada, vários pesquisadores sobre a educação a distância apontam para as cartas de Platão a Dionísio, as cartas dos diversos apóstolos aos cristãos, entre outras, como sendo os primeiros indícios da tentativa de educar a distância. Esses documentos escritos continham postulados, doutrinas e formas de aconselhamento sobre os conteúdos nele veiculados com o objetivo de serem transmitidos não importando a localização geográfica dos indivíduos que necessitavam apreender os conhecimentos. Ela mostra, ainda, algumas passagens dessa modalidade de ensino nos três últimos séculos, citadas por García Aretio (1994) como, por exemplo, o anúncio de “*material de ensino e tutoria por correspondência*”, registrado no dia 30 de março de 1728, na *Gazeta de Boston*.

Os séculos passaram. O mundo evoluiu. E nessa evolução, a educação formal passou a desempenhar um grande papel para a sociedade, vez que era necessário qualificar a mão-de-obra para atuar na sociedade industrializada.

Especialmente o fim da Idade Média marca uma fase importante na evolução dos sistemas de ensino. O fim da servidão deu início ao processo de industrialização, marcado pelo êxodo das pessoas de atividades rurais para atividades mecanizadas, nas indústrias modernas da época, situadas nas grandes metrópoles, surgindo daí a necessidade de treinar esse pessoal para manipular as máquinas dessas indústrias. Como fazer isto? Os saberes dos homens do campo não eram suficientes para desempenhar as funções industriais. Com quem contar para treinar este pessoal?

A partir desses questionamentos, a escola ampliou seu papel abrindo-se para as massas. O problema é que ela não educaria esse povo, mas sim o “*treinaria*” com os saberes essenciais para trabalhar na linha de produção. Somando-se a isso, a Igreja Católica perdeu a sua função de principal Aparelho Ideológico do Estado, que, segundo Althusser (1980), tinha o papel de controlar, através da inculcação ideológica, os valores da classe dominante na classe dominada. E a escola passou a exercer também este

papel, o de transmitir os valores desta classe para outra e desta controlando-lhe as ações e aspirações.

Todo o sistema educacional e teorias pedagógicas eram utilizados para treinar e controlar a massa populacional para servir aos interesses capitalistas da época. O objetivo era condicionar esta massa trabalhadora para executar as tarefas relativas à produção de bens e serviços que serviria a elite pensante. Os recursos desenvolvidos para auxiliar neste objetivo visavam ao condicionamento humano. É aí que surgem os primeiros indícios da tecnologia educacional moderna. Como afirma Niskier (2000):

“Desde a concepção da teoria behaviorista de Skinner, acreditava-se no condicionamento para a formação de hábitos. Foi a partir desse pressuposto que a instrução programada, com suas máquinas de ensinar, tornou-se a primeira manifestação da tecnologia educacional”.(p.27)

Com o surgimento da globalização, houve uma significativa mudança em relação à transformação do tempo e do espaço. De acordo com Giddens apud Belloni (2001), a globalização é definida como a “ação à distância” e é intensificada com o desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte do planeta. Vivencia-se a Terceira Revolução Industrial, cujos efeitos geram mudanças nos comportamentos, valores, costumes e hábitos cotidianos de todos os indivíduos.

A unificação dos sistemas de mercado provocada pela globalização da economia ocasionou um maior contato dos indivíduos com outras culturas, trazendo como consequência, segundo Belloni (2001):

*“[...] um efeito de **descontextualização** (com relação ao mundo local) e de **recontextualização** num mundo globalizado que, embora tecnicamente virtual, fornece-lhes novos parâmetros para compreender seu contexto local”.(p.4)⁶*

Nesse contexto evolutivo, a educação a distância não pode ser considerada apenas um meio de superar problemas emergenciais ou corrigir as

⁶ Grifos da autora.

falhas dos sistemas educacionais vigentes. Ela deve ser considerada como um elemento regular integrante dos processos educativos.

Como já foi citado antes e pôde ser percebida com a colocação da evolução histórica, a educação a distância não é uma modalidade de ensino recente. Foi redimensionada para atender a demanda crescente do seu uso decorrente da aplicação de novas tecnologias de comunicação e informação, com ênfase no uso de computadores e Internet.

No Brasil, de acordo com Garcia (2000), a educação a distância foi impulsionada na década de 70, como apoio ao *Projeto Minerva*, que visava, via programas de radiodifusão, alfabetizar milhões de jovens e adultos que não tinham acesso à escolarização. Outros projetos foram iniciados também nessa década: O *Logos* (1977), o *Telecurso 2º grau* (1978), o *Mobral* (1979), através de correspondência, rádio e televisão. Os dois últimos, componentes do Programa Nacional de Teleducção (Prontel). Mais recentemente o Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a usar os meios de comunicação como veículo para atingir as regiões mais longínquas do país, através da teledidática, com o objetivo de realizar os programas permanentes de alfabetização e educação continuada. Os seus mais recentes projetos corroboram essa afirmação: *Um Salto para o Futuro* (1991), *Telecurso 2000* (1995), *TV Escola* (1996), *Proinfo* (1997), *Proformação* (1999). O Quadro 1, abaixo, apresenta a cronologia da EAD no Brasil.

Quadro 1: Cronologia da EAD no Brasil

Data	Fato	Recursos Utilizados
1934	Rádio-escola Municipal do Rio de Janeiro	Folhetos, esquema de aula cartas e transmissões radiofônicas.
1939	Fundado o Instituto Rádio Monitor, instituição privada que oferece, ainda hoje, cursos profissionalizantes.	Folhetos
1941	Fundado o Instituto Universal Brasileiro (IUB), instituição privada que oferece, ainda hoje, cursos profissionalizantes.	Folhetos

Data	Fato	Recursos Utilizados
1947	Universidades do Ar, criada para treinar comerciantes e empregados em técnicas comerciais. Atingiu o ápice na década de 50, com oitenta mil alunos.	Leitura de aulas feita por professores
1957	Sistema rádio educativo Nacional, passa a produzir programas transmitidos por diversas emissoras.	Rádio
1961	Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e patrocinado pelo Governo Federal. Extinto em 1965.	Principalmente rádio, com supervisão periódica.
1964	Solicitação do Ministério da Educação de reserva de canais VHF e UHF para TV educativas	
1970	Projeto Minerva, em cadeia nacional.	Rádio
Anos 70	Fundação Roberto Marinho (privado), inicia educação supletiva à distância para primeiro e segundo grau.	Rádio, TV e material impresso.
Anos 80	A Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão à distância	Diversos

Fonte: CEAD, apud Ferreira (2000: 15-21)

Como pôde ser visto, a EAD é uma modalidade de educação que foi impulsionada através do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e informação e que tem como base à expansão democrática das oportunidades de oferta de ensino aos indivíduos, independente da sua localização geográfica.

Atualmente existe no Brasil, de acordo com Preti (2000), o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (Brasilead), criado em 1993 por iniciativa dos reitores das universidades brasileiras. Constituído inicialmente por 54 instituições públicas de ensino superior e pela Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), conta, hoje, com 62 instituições de ensino superior e pesquisa. Além do Brasilead, há esforços para ser criada a primeira Universidade Aberta e a Distância no Brasil. Entretanto, em função dos problemas sociais, econômicos e pela diversidade geográfica e cultural brasileira, ainda não foi possível a realização. Para minimizar esses problemas, Preti (2000) afirma que seria mais vantajoso e produtivo a implementação do “*dual mode system*”, ou seja, a associação dos programas de EAD a uma universidade ou instituição convencional. Este fato é compartilhado por Garcia

(2000) que comenta que a decisão de conciliar cursos de EAD com alguma exigência presencial parece ser medida salutar e de bom senso, em razão das peculiaridades regionais e culturais do país.

Todavia, apesar da existência da EAD estar pautada na expansão e democratização do ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L.D.B.) nº 9394/96, não significa que todos receberão igual quantidade de educação, mas que algum tipo de educação deverá estar disponível para todos.

2.2 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como afirma García Aretio, (1994), é grande a dificuldade em encontrar uma definição única para **educação/ensino**⁷ a distância uma vez que nem todos assimilam o termo “distância” da mesma maneira. Isto se dá também pelo fato de existir uma enorme diversidade de formas metodológicas, estruturas e projetos de aplicação dessa modalidade de ensino ocasionada pelos modelos de educação a distância utilizados; pelos apoios sociais e políticos que se podem contar para a efetivação desse modelo; pelas necessidades educativas da população providas pelos sistemas convencionais de ensino; e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e das novas tecnologias de informação.

Apesar das diferentes denominações para EAD, nos diversos países do mundo, hoje se aceita de forma generalizada o nome de educação a distância para classificar esta forma de estudo. Assim, o mais prestigioso organismo mundial que agrupa as instituições que formam esta modalidade de

⁷ Os termos educação e ensino possuem as seguintes diferenças conceituais de acordo com Landim (1997): **Ensino**: instrução, treinamento, adestramento, transmissão de conhecimentos e informações. **Educação**: prática educativa, processo ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica. Neste trabalho será adotada a terminologia **Educação**, por ser mais ampla, e por propiciar ao educando uma participação no processo de aprendizagem/conhecimento.

ensino denominado desde a sua fundação, em 1938, de ICCE (Conselho Internacional para Educação por Correspondência), em sua 12ª Conferência Mundial de 1982, celebrada em Vancouver, passou a chamar-se de ICDE (Conselho Internacional de Educação a Distância).

Mesmo com a existência de muitas definições, apresentadas no Quadro 2, a seguir, os sistemas de ensino a distância têm em comum uma série de características.

Quadro 2: ⁸Conceitos de EAD

Autor	Conceito*
G. Dohmem (1967)	Educação a distância (Forstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo , onde o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado; onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do aluno são levados a cabo por um grupo de professores.
Michael G Moore (1972)	O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes , de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.
Börje Holmberg (1977)	A expressão “educação a distância” cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial .
Charles A. Wedemeyer (1981)	É uma modalidade de educação em que o aluno está à distância do professor grande parte do tempo ou todo o tempo, durante o processo de ensino-aprendizagem.
M. L. Ochoa (1981)	Um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais , tantos tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de auto-aprendizagem , para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais-presenciais.

* Grifos da autora.

Autor	Conceito*
Hilary Perraton (1982)	A educação a distância é um processo educativo em que uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém afastado no espaço ou no tempo.
Otto Peters (1983)	O ensino/educação a distância é um método de transmitir conhecimentos , habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais , assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender.
Gustavo Cirigliano (1983)	Educação a distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata , aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor.
Victor Guédez (1984)	Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados.
Ricardo Marín Ibáñez (1984)	Definir ensino a distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No ensino à distância, a relação didática tem caráter múltiplo . Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa.
Miguel A. Ramón Martínez (1985)	A educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem , graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçados por diferentes meios e formas de comunicação.
José Luís García Llamas (1986)	A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia na aprendizagem , sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implicam novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes, novos enfoques metodológicos.

* Grifos da autora.

Autor	Conceito*
Jaime Sarramona (1991)	Metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes , de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo.
Lorenzo García Aretio (1994)	O ensino a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional , que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos .
Michael Moore (1996)	Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos .
Art. 1º do Decreto 2.494 de 10/02/1998, que regulamenta o Art. 80 da L.D.B. nº 9.394/96.	Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem , com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação , utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação .

Fontes: García Aretio (1994); Landim (1997); Niskier (2000).

O quadro acima foi apresentado em ordem cronológica para mostrar a evolução das definições que o termo educação a distância oferece. Os grifos dados aos conceitos expostos servem para observar o quanto ainda existem dúvidas sobre a definição terminológica em EAD. Ela é apresentada como *método de instrução, processo educativo, forma de estudo, sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, modalidade de educação, estratégia de ensino, metodologia de ensino, sistema tecnológico, aprendizagem planejada*.

Outro ponto a ser observado é que as definições encontram-se fundamentadas de acordo com os pressupostos teóricos que até o momento foram identificados nas tentativas de elaboração de teorias que respaldem a EAD. Nessa análise cronológica, vê-se que os conceitos evoluem à medida que os recursos tecnológicos desenvolvem-se e que o mundo evolui. Os

* Grifos da autora.

primeiros conceitos são bastantes primários e respaldados em teorias comportamentalistas, cujo objetivo é instruir sem uma preocupação com o desenvolvimento da autonomia e capacidade reflexiva dos alunos.

Como exemplo, podem ser citadas as definições de EAD que *Michael G. Moore* faz em duas diferentes épocas: na década de 70 e na década e 90, mostrando a evolução do seu pensamento passados 24 anos. Em 1972, é fácil identificar a tendência behaviorista na sua definição: *método de instrução, condutas docentes e discentes*, ou seja, o conteúdo a ser transmitido tem por objetivo treinar o indivíduo para ser auto-suficiente. O professor tem o papel de controlar, de forma científica, racional, o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, utiliza-se das estratégias instrucionais baseadas nos princípios da tecnologia educacional para “*instalar*” nos alunos os comportamentos desejados. O planejamento é realizado de forma cuidadosa preocupando-se com as contingências de aprendizagem, as seqüências de atividades de aprendizagem e com a modelagem do comportamento humano⁹. Já em 1996, verifica-se a preocupação com o planejamento estratégico da EAD, na elaboração dos métodos e técnicas interativas e no uso das novas tecnologias de comunicação e informação.

É muito importante salientar estes aspectos, para termos em mente que as definições de educação a distância devem obedecer à construção dialética do conhecimento, ou seja, devem ser re/construídas no ritmo da evolução da sociedade e dos indivíduos que nela estão inseridos.

Diante destas considerações, neste trabalho, será usada a definição de educação a distância contida no artigo 1º do Decreto 2.494 de 10/02/98, que regulamenta o artigo 80 da L.D.B. nº 9394/96, por se apresentar respaldada na legislação educacional em vigor no Brasil, citada no Quadro 2, página 18 deste capítulo.

⁹ Ver a respeito, Mizukami (1986).

2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA LEI BRASILEIRA

Para entender como funciona a EAD no Brasil é necessário recorrer às leis, aos decretos e às portarias existentes. Entretanto, é importante salientar que a educação a distância não pode ser desvinculada dos condicionantes cultural, sociopolítico, econômico, pedagógico e tecnológico do país, muito menos distanciada da educação presencial.

Em relação ao condicionante pedagógico, Niskier, (2000), comenta que um dos problemas mais significativos é quanto à formação de recursos humanos para atuar no ensino. Os cursos de formação de professores necessitam ser reformulados para atender à demanda pela democratização das oportunidades de acesso a uma educação de qualidade para todas as classes sociais.

Para exercer a sua função social, a EAD não pode se restringir a promover a ampliação do número dos que tem acesso à educação, mas necessita ser um instrumento real para se fazer justiça social, eliminando disparidades pedagógicas, atraindo mais jovens e crianças para a escola, e dando-lhes o que hoje falta de forma ostensiva: a garantia de um mínimo de qualidade na relação ensino-aprendizagem.

Lobo Neto, (2000), comenta a regulamentação da educação a distância através da Lei nº 9.394/96, artigo 80; do Decreto 2.494, do Diário Oficial da União de 10 de fevereiro de 1998 que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96 e da Portaria nº 301/98 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ele chama atenção para alguns itens da Lei enfatizados no Decreto 2.494 e na Portaria nº 301, os quais serão citados os que interessam para o objeto de análise desta pesquisa.

Assim, enquanto a L.D.B. nº 9394/96, em seu título V - *Dos níveis e das modalidades de educação e ensino*, no artigo 80, nomeia a educação a distância como um **programa** a ser oferecido em todos os níveis e modalidades de ensino, o Decreto 2.494, no *caput* do artigo 1º, conceitua a

EAD como “uma **forma** de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Portanto, a própria legislação em vigor, como mostrado acima, ora toma a EAD como *programa* ora como *forma*, dificultando-lhe a compreensão e os pesquisadores da área a denominam, entre outras coisas, de *modalidade* (Cf. p. 16 a 18). E neste trabalho, como descrito na página 4, considerar-se-á análogos os termos *forma* e *modalidade*.

Quanto ao oferecimento dos cursos em EAD, o artigo 2º, caput, do Decreto 2.494/98 normatiza que somente as instituições públicas ou privadas especialmente credenciadas para esse fim, podem oferecer cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão.

E a Portaria nº 301/98, do MEC, define os critérios de credenciamento das instituições; o conteúdo dos projetos de credenciamento, que dentre outros deve descrever desde a infra-estrutura da instituição, condições de acesso a redes de informação e comunicação; a explicitação do suporte aos professores e tutores no atendimento aos alunos (relação numérica tutor/alunos, condições de acesso à instituição para os residentes na mesma localidade, condições de interação/comunicação com os não-residentes) até a descrição do processo seletivo para ingresso em cursos de graduação; descrição da avaliação do aluno durante e ao final do processo.

De acordo com Lobo Neto (2000):

“A EAD só tem sentido quando se apresenta como realização concreta de sua sempre anunciada potencialidade de ampliar o acesso à educação, colocando-se com uma alternativa de democratização da educação e do conhecimento.” (p.29)

Enfatiza ainda que:

“[...] além de reforçar as relações da EAD com a educação continuada, estabelecem-se cada vez mais as relações da EAD com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Mas absoluta e intransigentemente comprometidos com a qualidade do serviço educacional, cuja avaliação é presidida, necessariamente, pelos critérios do compromisso político e da competência técnica”. (p.29)

Como pode ser observada, a maior preocupação com a implantação dos programas de EAD no Brasil reside nos aspectos qualitativos e sociais, o que nenhuma lei, decreto ou portaria, poderá garantir em sua totalidade. Essa garantia só virá através de uma sólida e competente formação pedagógica e do compromisso político dos indivíduos envolvidos nesse processo educativo. Segundo Preti (2000):

“A EAD deve ser praticada enquanto uma outra opção que se coloca ao trabalhador para a sua qualificação. Não pode ser encarada simplesmente enquanto substitutivo do sistema educacional que está aí, por mais deficiente que esteja operando, pois é uma das conquistas históricas do trabalhador e um compromisso e obrigação do estado com as classes trabalhadoras.” (p.38)

A EAD não pode ser vista como um caminho mais barato e mais curto para qualificar mão-de-obra. Ela necessita ser reconhecida como um verdadeiro instrumento de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade, e propulsor da formação da cidadania.

2.4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EAD

De acordo com García Aretio, (1994), as bases teóricas da educação a distância ainda são muito frágeis visto que não existe um estudo, em conjunto, que embase os fundamentos pedagógicos de forma mais sólida, como mostram as próprias definições sobre a EAD comentadas no tópico 2.2 deste capítulo.

Para Bruner (1971), apud Landim (1997), existem quatro requisitos que devem compor uma teoria da instrução a distância. São eles:

- A exposição, de modo objetivo e concreto, das experiências realizadas, para que os alunos, através delas, se predisponham à aprendizagem;
- A definição de uma estrutura ideal, que permita tornar a informação simples e que possa suscitar novas proposições, aumentando o gerenciamento de um conjunto de conhecimentos que esteja sempre relacionado à condição e às capacidades do aluno;
- A determinação, de forma objetiva, da seqüência na apresentação do material instrucional;
- A explicitação da qualidade e da quantidade do esforço que será exigido do aluno quer no seu aspecto extrínseco (recompensa, benefício), quer no intrínseco (perda, prejuízo).

Algumas tentativas de criar os pressupostos para definir as bases teóricas da educação a distância foram apresentadas por estudiosos a partir do final dos anos 60. Neste trabalho, serão comentadas de forma sucinta. De acordo com Keegan (1983), apud García Aretio (1994), essas teorias foram: *As Teorias da Autonomia e da Independência* defendida por Wedemeyer e Moore; *A Teoria da Industrialização* defendida por Peters e *A Teoria da Interação e da Comunicação*, defendida por Holmberg e Bååth.

Nas **Teorias da Autonomia e da Independência**, Wedemeyer e Moore afirma que o foco é dado na liberdade de escolha dos indivíduos para aprender e para escolher a forma de estudar, bem como na autonomia para organizar esses momentos de estudo.

Na **Teoria da Industrialização**, Peters coloca que qualquer pessoa, implicada profissionalmente na educação, deve compreender que existem

formas de ensino claramente diferenciadas. Muitos pressupostos da era industrial foram assimilados nesta teoria, dentre eles: a produção em massa, o controle, o planejamento e a organização racional, a centralização e a monopolização da produção bem como a objetividade do sistema de EAD. O próprio Peters define a EAD como *“uma forma industrial de ensinar e aprender”*.

Na **Teoria da Interação e da Comunicação**, Holmberg e Bååth, apresentam-na como um método de conversação didática guiada, orientada para a aprendizagem. Por meio da interação dos alunos com os cursos pré-produzidos, há uma conversação simulada constante entre autores e alunos, e, por intermédio da comunicação escrita, telefônica e interativa com os professores, uma conversação real.

Ao fazer uma análise dos cursos de EAD oferecidos hoje em dia, pode-se destacar uma forte tendência do uso das teorias defendidas por Wedemeyer e Moore e por Holmberg e Bååth, uma vez que as mesmas enfatizam a autonomia para estudar e aprender e a interatividade do processo de educação a distância. Entretanto, salienta-se o uso da Teoria da Industrialização na produção dos meios instrucionais usados nos cursos oferecidos através da modalidade de EAD.

Bittencourt, (1999), afirma que, em função da escassez de teorias pedagógicas que fundamentem a EAD, são usadas as teorias pedagógicas já existentes, enfatizando a tendência da flexibilização no uso de diversas teorias, principalmente as que priorizam os novos modelos de aprendizagem (centrados no aluno) e interatividade (em detrimento da antiga passividade) no processo educativo.

A autora relaciona as teorias pedagógicas que influenciaram diretamente o desenvolvimento das tecnologias mediadoras da educação. Entre elas, destaca as de *Vygotsky* (1977) e as de *Piaget* (1982). Os modelos pedagógicos relacionados por Bittencourt (1999), entretanto, nada mais são do que o destrinchamento das três teorias acima apresentadas por Keegan

(1983), combinadas com as teorias pedagógicas que historicamente permearam as práticas escolares no Brasil e no mundo como um todo.

Essas teorias, classificadas de acordo com os condicionantes sociopolíticos, culturais, pedagógicos e humanos da escola, são denominadas por Mizukami (1986) como: **Abordagem Tradicional**, tendo como seu principal defensor Snyders (1974); a **Abordagem Comportamentalista ou Behaviorista**, tendo como seu principal representante Skinner, que colaborou com o desenvolvimento da abordagem sistêmica da instrução; **A Abordagem Humanista**, que teve forte influência no Brasil através dos enfoques dados por Carl Rogers e A. Neill que enfatizam o sujeito como principal elaborador do conhecimento humano; **A Abordagem Cognitivista ou Interacionista**, defendidas por Jean Piaget e Jerome Bruner que dão ênfase à capacidade do aluno de integrar informações e processá-las e **A Abordagem Sócio-Cultural ou Sócio-Interacionista**, que tem como representantes: o russo Vygotsky, que afirma que a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual, e, o brasileiro Paulo Freire, cuja ênfase é dada na participação do povo enquanto sujeito ativo de seu próprio processo de aprendizagem.

Da combinação das teorias acima apresentadas, Bittencourt (1999) relaciona os seguintes modelos pedagógicos que foram ou são levados em consideração na elaboração de cursos a distância: *o modelo organizador do desenvolvimento de Ausubel, o modelo de Rothkopf para a instrução por escrito; o modelo de aprendizagem construtivista; o modelo do comportamento baseado em Skinner; o modelo de comunicação estrutural de Egan; o modelo de aprendizagem pela descoberta de Bruner; o modelo de facilitação baseado em Carl Rogers; o modelo de ensino de Gagné; o modelo de conversação didática de Holmberg.*

Finalizando este tópico, não poderia deixar de citar o modelo de Aprendizagem Autônoma apresentado por Belloni (2001):

“Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerando como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo”.’ (p. 40)

Belloni (2001) destaca que este conceito ainda é embrionário na realidade brasileira, mas que se faz urgente que seja promovida uma aprendizagem autônoma que propicie a construção real do conhecimento pelos indivíduos aprendentes ao longo de sua vida pessoal e profissional.

2.5 CARACTERÍSTICAS DA EAD.

Várias são as características que podem ser atribuídas ao processo de educação a distância, por entre outros autores como Holmberg (1977); Keegan (1983); García Aretio (1994); Landim (1997).

De acordo com Börje Holmberg, apud Landim (1997), a característica mais importante do estudo a distância é que ele é baseado *na comunicação não direta*. Como consequência disso, ele agrupa essa característica em seis categorias: a base do estudo a distância é um *curso pré-produzido*; a comunicação organizada de ida e de volta tem lugar entre os alunos e uma organização de apoio; A EAD leva em conta o *estudo individual*; é uma *forma de comunicação massiva*; são aplicados os métodos do trabalho industrial; o estudo a distância está organizado como uma mediatização de conversação didática guiada.

Para Desmons Keegan, apud Landim (1997), são características da EAD: a *separação do professor e do aluno*; a *influência de uma organização educacional*; o *uso de meios técnicos usualmente impressos*, para unir professor e aluno e oferecer o conteúdo educativo do curso; o provimento de

uma *comunicação bidirecional*; o ensino aos *alunos como indivíduos*; a participação em uma *forma mais industrializada de educação*, baseada na consideração de que o ensino a distância se caracteriza pela divisão de trabalho, mecanização, automação, aplicação de princípios organizativos, controle científico, objetividade do ensino, produção massiva, concentração e centralização.

García Aretio, (1994), apresenta como características da EAD:

- **separação professor-aluno**, mas destaca o acompanhamento, durante todo o processo de aprendizagem, do aluno pelos tutores;
- **utilização de meios técnicos**, o que tem possibilitado e garantido o acesso à boa parte da população que foi selecionada, levando-se em consideração o diagnóstico da população-alvo;
- **organização de apoio-tutoria**, responsável pelo acompanhamento e avaliação do processo de aquisição e produção de novos conhecimentos por parte dos alunos;
- **comunicação bidirecional**, enfatizando o diálogo ativo entre professor-aluno de forma a enriquecer o processo educativo;
- **enfoque tecnológico**, destacando a elaboração de um planejamento prévio e a avaliação dos programas implantados para corrigir as falhas no sistema;
- **comunicação massiva**, uma vez que as possibilidades ofertadas pelas novas tecnologias da informação propiciam o desenvolvimento desses cursos, eliminando as fronteiras espaço-temporais e oportunizando o aproveitamento destas mensagens por grande número de pessoas;

- **procedimentos industriais**, aplicados na elaboração dos meios e dos fins deste processo educativo com vistas à racionalização do processo, à produção massiva e à divisão do trabalho.

2.6 COMPONENTES DOS SISTEMAS DE EAD

Um sistema de EAD, segundo Niskier (2000), envolve diversos componentes como: *aprendizagem, ensino, comunicação, desenho e gerenciamento, além de toda parte editorial.*

García Aretio (1994) apresenta como componentes dos sistemas de EAD os seguintes elementos:

- **aluno** - elemento central de todo o processo educativo. Geralmente adulto. Deve ser autônomo e independente na aquisição do conhecimento
- **docente** - elemento motivador e possibilitador da aprendizagem independente e autônoma do aluno. Deve possuir as seguintes características (Tipologia): ser especialista nos conteúdos e na produção de materiais didáticos; ser responsável por orientar a aprendizagem concreta dos alunos; ser tutor que motive a aprendizagem do aluno e o ajude a resolver os problemas surgidos no decorrer do estudo, avaliando a aprendizagem do mesmo.
- **comunicação** - entre aluno e docente. Esse processo deve ser fundamentado em uma Teoria da Comunicação consistente objetivando o feedback do circuito comunicativo. Nos sistemas de EAD, a comunicação é realizada por meio de material impresso, material audiovisual, material informático (softwares específicos, CR-ROM, videodisco

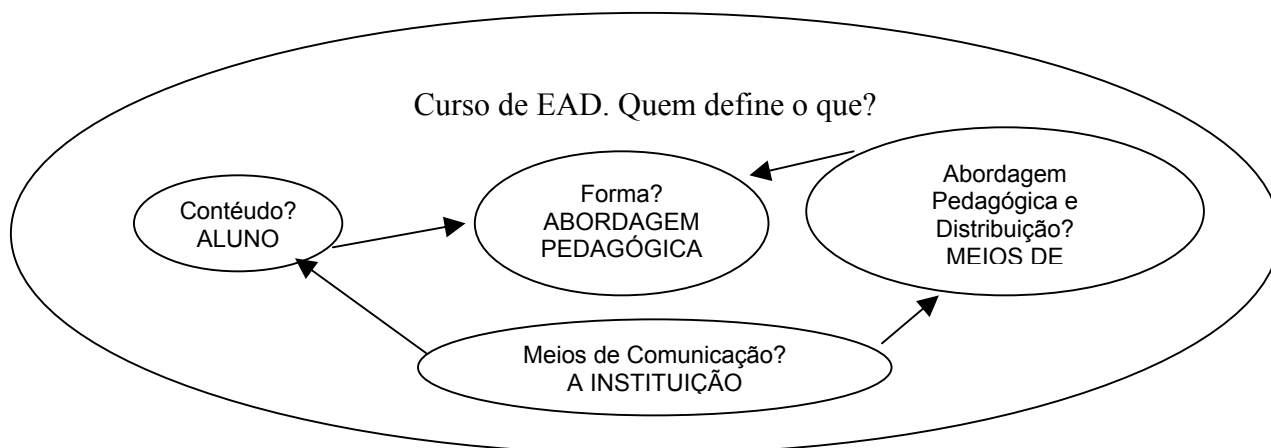
interativo, hipermídia, etc) e tutoria (presencial, individual ou grupal e à distância). Entretanto, a modalidade de comunicação deve ser escolhida após o diagnóstico realizado da clientela. É fundamental salientar a necessidade de comunicação bidirecional com vistas a minimizar os problemas oriundos da falta de comunicação.

- **estrutura e organização** - das instituições que ofereçam atividades de EAD com vistas a garantir a eficiência e eficácia da atuação dos programas desenvolvidos.

Bittencourt, (1999), apresenta outros componentes que integram os sistemas de EAD. São eles:

- **Conteúdo** – teoria, cases e aplicação;
- **Forma** – design;
- **Abordagem pedagógica** – estratégias de instrução, linguagem, avaliação e atividades;
- **Meio de comunicação** – mídias;
- **Distribuição** – publicação e disseminação.

A autora destaca que, na elaboração e implementação dos serviços de um curso em EAD, deve existir total integração entre eles. O aluno é quem define o conteúdo do curso, mas a forma será definida pela abordagem pedagógica a ser adotada e, que a mesma, servirá de base teórica e didática na produção de materiais e serviços. Entretanto, a abordagem pedagógica deve ser definida a partir dos meios de comunicação disponíveis para o curso, que também definem a distribuição de material educativo e como se dará a interatividade pedagógica. A Figura 1 mostra esses componentes da EAD de Bittencourt:

Figura 1: Componentes que integram o planejamento da EAD:

Fonte: A Autora, baseada no modelo de Bittencourt.

2.7 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EAD

Landim, (1997), relaciona as vantagens e as desvantagens da EAD apresentadas por García Aretio (1994). Niskier, (2000), tece alguns comentários a esse respeito. No quadro 3, são apresentadas, de modo comparativo, essas vantagens e desvantagens:

Quadro 3: Vantagens e Desvantagens da EAD**Quadro 4:**

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos.	Limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação pessoal dos alunos com o docente e entre si.
Diversificação e ampliação da oferta de cursos.	Limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitude, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas.
Oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam frequentar a escola tradicional.	Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço, assistência às aulas, tempo e ritmo.	A retroalimentação ou <i>feedback</i> e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes.
Permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar.	Necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo.
Formação fora do contexto da sala de aula.	O perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais – todos aprendem o mesmo conteúdo, por um só pacote instrucional, conjugado.
O aluno, centro do processo e sujeito ativo de sua formação, vê respeitado o seu ritmo de aprender.	Para determinados cursos, a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar os recursos da multimídia, ainda que se afirme ser possível alfabetizar a distância, por rádio.
Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos da multimídia.	Alto índice de desistência dos alunos nos cursos matriculados.
Comunicação bidirecional freqüente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora.	Custos iniciais muito altos para implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.
Capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno.	Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que no ensino presencial.
Aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos.	
Redução de custos em relação aos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala que supera os altos custos iniciais.	

Fonte: Landim (1997) apud García Aretio (1994)

Independente das vantagens e desvantagens acima apresentadas, o que deve ser considerado no processo de educação a distância é a possibilidade de implementação de um processo de “educação continuada”, que tenha como objetivo básico o “*educar para pensar*”, e que promova no aluno o desejo de “*aprender a aprender*” e que esse processo contribua,

efetivamente, para resgatar os valores perdidos e propiciem ao indivíduo o pleno exercício de sua cidadania.

Neste sentido, Morin (2001) coloca que os quatro pilares essenciais a educação contemporânea são: “*aprender a ser*”, “*aprender a fazer*”, “*aprender a conviver*”, “*aprender a conhecer*” e que os mesmos constituem as aprendizagens que devem ser perseguidas de forma permanente pela política educacional de todos os países. (p. 11)

2.8 DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

São muitas as diferenças entre os sistemas de ensino presencial e a distância. García Aretio ,(1994), relaciona essas diferenças através de um quadro comparativo apresentado a seguir:

Quadro 5: Comparação entre os Sistemas de Ensino Presencial e a Distância.

PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
ALUNOS	
Homogêneos quanto à idade.	Heterogêneos quanto à idade.
Homogêneos quanto à qualificação.	Heterogêneos quanto à qualificação.
Homogêneos quanto ao nível de escolaridade.	Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade.
Lugar único de encontro.	Estudam em casa, local de trabalho, etc...
Residência local.	População dispersa geograficamente.
Situação controlada/ aprendizagem dependente.	Situação livre/ aprendizagem independente.
A maioria não trabalha. Habitualmente crianças/ adolescentes/ jovens.	A maioria é adulta e trabalha.
Realiza-se maior interação social	Realiza-se menor interação social.

PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
ALUNOS	
A educação é atividade primária. Tempo integral.	A educação é atividade secundária. Tempo parcial.
Seguem, geralmente, um currículo obrigatório.	O próprio estudante determina o currículo a ser seguido.
DOCENTES	
Um só tipo de docente.	Vários tipos de docentes.
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem.
Recurso insubstituível.	Recurso substituível parcialmente.
Juiz supremo da atuação do aluno.	Guia de atualização do aluno.
Basicamente, educador/ensinante.	Basicamente produtor de material ou tutor.
Suas habilidades e competências são muito difundidas.	Suas habilidades e competências são menos conhecidas.
Problemas normais em design, desenvolvimento e avaliação curricular.	Sérios problemas para o design, o desenvolvimento e avaliação curricular.
Os problemas anteriores dependem do professor.	Os problemas anteriores dependem do sistema
COMUNICAÇÃO/RECURSOS	
Ensino face a face	Ensino Multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em espaço e tempo.
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições.
Uso limitado de meios.	Uso massivo de meios.
ESTRUTURA/ADMINISTRAÇÃO	
Escassa diversificação de unidades e funções.	Múltiplas unidades e funções.
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição.	Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos.
Problemas administrativos de horário	Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão.
Muitos docentes e poucos administrativos.	Menos docentes e mais administrativos.
Escassa relação entre docentes e administrativos	Intensa relação entre docentes e administrativos.
Os administrativos são parcialmente substituíveis.	Os administrativos são basicamente insubstituíveis.

PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
ESTRUTURA/ADMINISTRAÇÃO	
Em nível universitário, recusa alunos. Mais elitista e seletivo.	Tende a ser mais democrático no acesso de alunos.
Muitos cursos com poucos alunos em cada um.	Muitos alunos por curso.
Inicialmente, menos custos. Depois mais elevados em função da variável aluno.	Altos custos iniciais. Depois menos elevados em função da variável aluno.

Fonte: García Aretio (1994) apud Landim (1997)

Vale salientar que a educação a distância não pode ser tomada como substitutiva da educação presencial visto que são duas modalidades à disposição do sistema educacional, com características e finalidades próprias a cada uma, pois como afirma Landim (1997):

“A educação a distância não é, apenas, uma alternativa para situações em que a educação presencial não se possa realizar. Não é uma modalidade educacional ‘menor’ ou de ‘segunda categoria’. Não deve ser encarada como modismo ou panacéia para todas as mazelas educacionais acumuladas. Embora haja muita resistência ao novo, em se tratando de EAD, o principal problema não é o tecnológico, mas mudar a mentalidade quanto à necessidade da presença absoluta do educador para que a aprendizagem se realize.” (p. 43)

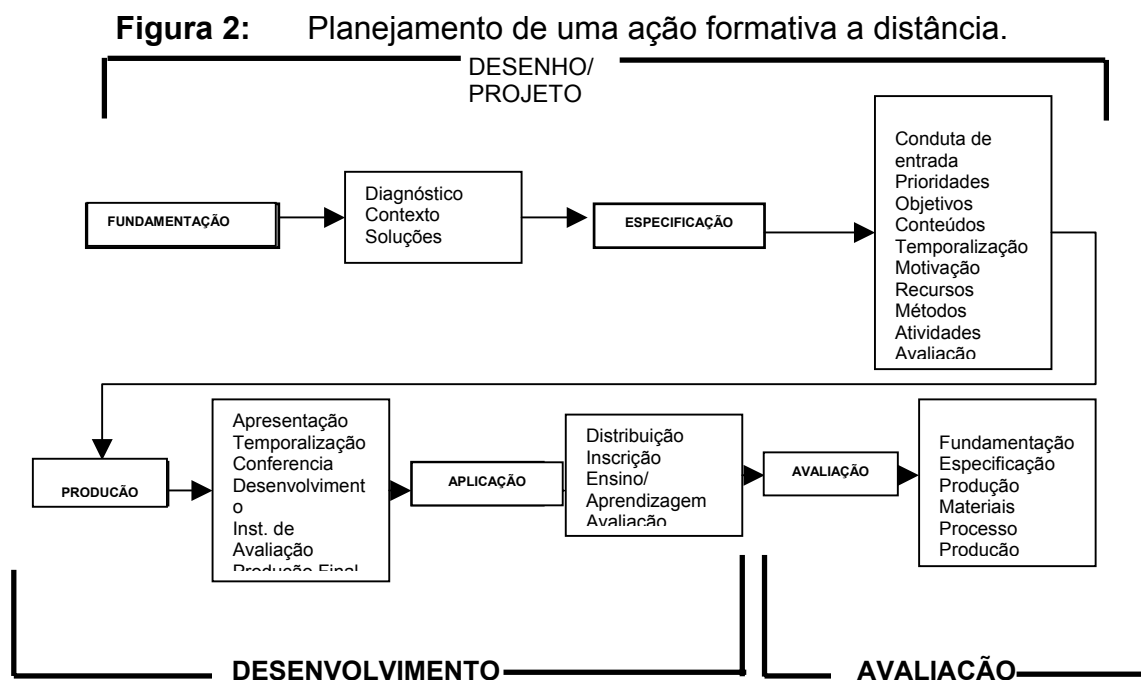
Mais do que relacionar as diferenças, o que deve ser considerado na hora de se elaborar um programa de educação à distância é a qualidade dos profissionais envolvidos e as habilidades e atitudes dos mesmos frente aos problemas que surgirão no decorrer do processo.

2.9 PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS EM EAD

Em educação a distância é inaceitável a improvisação, por isto mesmo é que o planejamento é fundamental neste processo. Na elaboração do planejamento devem ser levadas em consideração as seguintes bases: científicas, epistemológicas, antropológicas, sociológicas, psicológicas e gnosiológicas que propiciarão o conhecimento sobre o homem integral e da sociedade por ele constituída. Também deve ser realizado o diagnóstico da realidade e das necessidades da clientela para que se possa selecionar e

organizar os conteúdos, os meios e as atividades a partir dos objetivos de aprendizagem formulados de acordo com o diagnóstico.

No planejamento de uma ação formativa a distância devem ser consideradas as etapas apresentadas na Figura 2:



Fonte: García Aretio (1994) apud Landim (1997).

A figura acima mostra o modelo de um planejamento tecnológico apresentado por García Aretio (1994). Na elaboração das etapas do planejamento devem ser levadas em consideração as seguintes características: flexibilidade, coerência, contextualidade, continuidade, diversificabilidade, adaptabilidade.

No **planejamento do desenho ou projeto**, são consideradas duas etapas: a *fundamentação* e a *especificação*.

A etapa de fundamentação é realizada através dos componentes do *diagnóstico*, do *contexto* e das *soluções* alternativas para a resolução dos problemas que surgirem. O *diagnóstico* tem por função detectar as discrepâncias ou as diferenças entre a situação atual e desejada, identificar a população-alvo e identificar as características do problema a ser solucionado.

Deve ser bem estruturado para não colocar em risco o planejamento da ação formativa. No *contexto*, são consideradas as circunstâncias socioinstitucionais e grupais que podem mediatizar a solução dos problemas de ordem social, institucional, humana, material e financeira. Na etapa das alternativas de *solução* do problema, é elaborada uma hipótese para a busca da resolução do problema, que deve ser consubstanciada no alcance das metas e objetivos propostos e pelo estabelecimento da estrutura lógica e pela definição do campo do saber a ser dada ao curso.

A etapa de especificação é composta pelas seguintes fases:

- **Conduta de entrada** – para aprofundar o conhecimento sobre o perfil dos participantes do curso como suas experiências, seu nível de instrução, suas motivações e expectativas;
- **Núcleos problemáticos** – reestudo das necessidades, do contexto, da população-alvo, das metas e do campo do saber definidos na etapa anterior.
- **Prioridades** – a partir das necessidades detectadas nos núcleos problemáticos, deverá ser feita a valoração do campo do conhecimento a ser trabalhado, atribuindo-lhe peso específico no conjunto de conteúdos que, também, deverá ser aquilatado em relação à hierarquia, à extensão e à intensidade do tratamento do assunto.
- **Objetivos** – definidos de acordo com as categorias comportamentais (taxionomias) dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.
- **Conteúdos** – definidos a partir da área ou campo de conhecimento, das teorias, das correntes e das formas de pensamento, das distintas capacidades, das destrezas, dos comportamentos e atitudes, das formas culturais e de

investigação, ou seja, a partir de critérios que levem ao alcance dos objetivos propostos.

- **Temporalização ou duração global** – estabelecimento do cronograma que vise cumprir os conteúdos e os objetivos propostos.
- **Motivação** – estabelecimento de incentivos motivacionais aos alunos desde o início até o fim do processo educativo, garantindo a efetiva aprendizagem na modalidade de EAD.
- **Recursos** – são fundamentais na EAD. Devem ser compreendidos em seu sentido mais amplo: materiais didáticos, suportes tecnológicos, operadores didáticos, meios, dispositivos para transmitir a informação, etc.
- **Métodos** – devem ser selecionados de modo a dar sentido e conexão aos componentes curriculares. Devem possuir as seguintes características: personalizados, ativos, participativos e interdisciplinares.
- **Atividades** – devem ser sintonizadas com os objetivos e com os conteúdos, refletir as dimensões pretendidas pelos objetivos e conter argumentos que conduzam ao exercício das habilidades mentais, de resolução de problemas e manipulativas.
- **Avaliação** – deve ser integrada ao currículo e comprovar o grau de consecução dos objetivos propostos.

No **desenvolvimento do projeto** são consideradas duas etapas: a etapa de *produção* dos materiais e a etapa de *aplicação* dos materiais.

Na etapa de produção dos materiais didáticos são definidos: o tipo de material a ser utilizado (impressos ou não), a forma como esses materiais serão apresentados (dimensões, papel, encadernação, tipo de letra, etc.), a

inter-relação e a coerência da sua produção, a validação por meio de procedimentos pedagógicos definidos, os instrumentos de avaliação (dos alunos, da fundamentação e da especificação do planejamento, da análise da produção e da estimativa do valor do processo e dos resultados finais atingidos) entre outros aspectos que culminarão, de acordo com os meios selecionados, na produção final.

Na etapa de aplicação, os materiais produzidos serão utilizados para por em prática o planejamento. É imprescindível a definição e planejamento dos sistemas de informação da proposta educativa para informar os potenciais candidatos ao curso sobre a atividade em questão, sobre os pré-requisitos, condições, procedimentos de matrículas, sistemática operacional, sistema de avaliação, etc. A eficácia da distribuição dos materiais didáticos garantirá que o curso não seja contemplado com um grande número de desistências e evasões, causadas por atrasos injustificados e pela falta de acompanhamento dos alunos.

Na **avaliação**, são levados em consideração os elementos e fases do processo ensino-aprendizagem já descritos anteriormente. Os instrumentos de avaliação elaborados na *etapa de produção* devem ser aplicados ao longo de todo o processo formativo com vistas a comprovar se os resultados finais foram atingidos, permitindo as correções e os reajustes que culminam na reelaboração das etapas de fundamentação, especificação, produção, aplicação e avaliação continuamente.

A elaboração do planejamento de programas em EAD, através de seus componentes, processos e etapas descritos ao longo deste capítulo, formam a base de sustentação para a definição da proposta de curso que será apresentado no capítulo IV deste trabalho.

CAPÍTULO III – PERFIL DOS AGENTES QUE IRÃO ATUAR EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo são apresentadas as múltiplas funções que o professor deverá desempenhar, no papel de professor/agente nas modalidades de EAD, em decorrência das inovações tecnológicas do mundo contemporâneo.

Essas modalidades necessitam de um profissional habilitado para trabalhar de forma competente e, como ainda há escassez no mercado, as questões surgem em torno da especificidade do papel desse agente, das qualidades que deve ter, da formação que deve possuir para atuar com o ensino a distância.

3.1 PRESSUPOSTOS E DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE

A identidade¹⁰ do educador hoje, por si só, já se constitui em um pressuposto fundamental para a determinação dos cursos que irão formar esse profissional, uma vez que deve ser construída a partir das relações sociais

¹⁰ De acordo com o dicionário Aurélio (1995) a identidade “*é o conjunto de caracteres exclusivos e próprios de uma pessoa*”, neste caso, o conjunto de atitudes e habilidades inerentes ao desempenho da profissão de educador.

concretas no contexto marcado pela divisão social do trabalho e pela distribuição social do conhecimento. Para Marques (1992), os pressupostos básicos nos quais se fundamenta a prática docente são os das próprias práticas educativas, ou seja, são as possibilidades concretas, em determinado momento histórico e determinada sociedade, dos homens se entenderem em processo interativo linguisticamente mediatizado, pelo qual os indivíduos em seus grupos coordenam seus projetos de vida e ação e organizam suas relações de reciprocidade no seio das respectivas tradições culturais interpretadas à luz das intencionalidades passadas e futuras.

Na educação a distância, o professor deverá tornar-se parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento. Para que isto ocorra é necessário que ele incorpore à sua formação outras dimensões que irão fundamentar as competências e habilidades exigidas no desempenho das suas novas funções. Funções essas que foram modificadas do “*saber ensinar*”, para o saber “*fazer aprender*”, ou seja, do domínio do conteúdo repassado através da sua transmissão oral para o saber ensinar o outro a pensar, a fazer e a refletir a partir de seus próprios determinantes.

As dimensões que fundamentam a competência do educador são classificadas por diversos autores de forma diferenciada, mas que no seu bojo privilegiam sempre o domínio do conteúdo a ser ensinado (técnica), da forma que o conteúdo será ensinado (didática) e a reflexão sobre o porque de se ensinar determinados conteúdos aos alunos (política).

Rios, (1999), em seu livro “*Ética e Competência*”, fala que os papéis sociais são definidos levando-se em consideração as instituições onde se desenvolve a prática dos sujeitos, e que o espaço do educador para desenvolver a sua prática é a escola. Para que o educador exerça sua profissão de forma competente¹¹ ele necessita incorporar à sua prática as dimensões técnica, política e ética. Na dimensão técnica, o educador necessita saber fazer, ou seja, ele necessita dominar os conteúdos para desempenhar o

¹¹ Rios, (1999), define competência como saber fazer bem feito aquilo que o educador se propõe fazer. Esse “fazer bem” tem dupla dimensão: a técnica e a política

seu papel. Na dimensão política, o educador necessita refletir sobre o seu fazer, isto é, situar historicamente e concretamente e dar significado a sua ação na sociedade. A dimensão ética é a mediadora das outras duas dimensões. Ela funciona como eixo articulador das dimensões técnica e política, chamando a atenção para a responsabilidade, para o compromisso, para o comprometimento, para os valores, para a moral, para a subjetividade, intrínsecos na formação do educador.

Para Libâneo, (1987) são três as dimensões que compõem a prática docente: *a do saber* (campo pedagógico/domínio dos conteúdos), *a do saber ser* (campo político/conscientização da sua tarefa) e *a do saber fazer* (campo técnico/domínio metodológico) e que raramente andaram juntas na história da educação, fragmentando, assim, a ação pedagógica do professor. O educador que procura a competência técnica e política necessita refletir sobre o “*por quê?*” dessa fragmentação e incorporar, na sua prática, as três dimensões em busca de um saber e de um fazer pedagógico críticos e articulados.

As novas exigências educacionais requerem que as universidades, em seus cursos de formação de educadores, formem um novo professor que seja capaz de se adaptar à realidade da sociedade, do conhecimento do aluno e dos meios de comunicação. Libâneo, (1998), diz que esse novo professor precisaria adquirir, dentre outras habilidades, uma sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, comunicabilidade, domínio da linguagem informacional, habilidade de articular as tecnologias de informação nas suas aulas, competência para saber agir na sala de aula.

Ele destaca, ainda, as novas atitudes que devem ser incorporadas à prática docente contemporânea:

1. Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor;
2. Modificar a idéia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares;

3. Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
4. Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva;
5. Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa;
6. Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet, CD-ROM, etc.);
7. Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula;
8. Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada;
9. Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva;
10. Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.

Perrenoud, (2000), em seu livro *“Dez novas competências para ensinar”*, assinala dez grandes famílias de competências que devem fazer parte da formação do professor. São elas

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;

7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua.

Quanto à competência do professor em utilizar as novas tecnologias, Perrenoud, (2000), comenta que os professores, ao usá-las em suas salas de aula, necessitam fazer de forma consciente, refletindo sobre os seus benefícios, seus perigos e limites. Dentre as tecnologias que estão a disposição do professor cita: os editores de texto, a telemática e as ferramentas multimídias de ensino. Independente de qualquer outro fator, o professor precisa se preparar para incorporá-las à sua prática, explorando as potencialidades didáticas desses programas e ferramentas em relação aos objetivos do ensino e aos novos paradigmas de aprendizagem.

Para o educador, Paulo Freire (1999), o ato de ensinar exige: rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade, estética e ética; a corporeificação da palavra pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; o reconhecimento e assunção da identidade cultural; bom senso; respeito a autonomia do educando; comprometimento; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; querer bem aos educandos, entre outras características que devem ser incorporadas as atitudes docentes. Destaca a responsabilidade ética no desempenho dessas atitudes como forma de complementar o exercício da profissão docente, além das dimensões humana, cognitiva, política e técnica.

Furlani, (1997), relaciona as ações necessárias para o bom desempenho da ação docente, selecionadas através da análise de documentos oficiais que normatizam o papel do professor de ensino superior, a Lei nº 5.540/68, referente à Reforma Universitária, Estatutos e Regimentos de Instituições de Ensino Superior. Segundo ela, essas ações foram alinhadas dentro de quatro temas, a saber:

- 1) **Transmissão de conhecimento.** A forma como o professor organiza e transmite o conhecimento aos alunos. Classifica-o como: *informador* e *didata*. No primeiro caso, ele se preocupa apenas com a mera transmissão das informações que deverão ser reproduzidas pelos alunos. No segundo, privilegia a descoberta do aluno, estimulando-o a discutir, a refazer os caminhos metodológicos e científicos da construção do conhecimento;
- 2) **Disciplinamento da situação pedagógica.** A forma como o professor entende a disciplina, as expectativas em relação ao seu papel e ao do aluno. Classifica-o como: *controlador*, o que privilegia o controle total das ações dos alunos; *facilitador*, o que estimula o autodomínio dos alunos e dele em sala de aula; *sem disciplinamento*, aquele professor que passa a responsabilidade da disciplina ao aluno, ignorando as posturas inadequadas dos mesmos;
- 3) **A avaliação da situação pedagógica.** A forma como o professor avalia seus alunos. Classifica-o como: *classificador* e *diagnosticador*. O professor classificador julga seus alunos nos aspectos quantitativos: quantidade de trabalhos, notas de testes e provas, privilegiando o erro dos alunos para classificar seu desempenho. O professor diagnosticador privilegia os aspectos qualitativos da avaliação, analisando o desempenho dos alunos no processo educativo. O erro é tomado como um diagnóstico para detectar as falhas do processo que devem ser corrigidas e não para punir os alunos;
- 4) **Vivência de modelos no relacionamento com os alunos.** A forma como o professor se relaciona com os seus alunos. classifica-o como: *autoritários*, *permissivos* e *democráticos*. O professor autoritário estabelece uma relação vertical com seus alunos, e nesta relação não há diálogo. O professor permissivo

é aquele que não impõe limites as formas de expressão do aluno, que não é compromissado com o seu papel, deixando tudo na mão do acaso. O professor democrático é o meio-termo entre os acima mencionados. Oferece liberdade de expressão, mas impõe os limites necessários ao encaminhamento do fazer pedagógico.

Quanto ao professor que irá atuar com as modalidades de ensino a distância, o mesmo deverá rever suas ações, uma vez que a interação com os alunos, as formas de avaliar, a transmissão do conhecimento, as estratégias de ensino e a disciplina, acontecem de maneira diferenciada do ensino presencial.

O professor a ser formado para a sociedade do conhecimento e para trabalhar com as novas tecnologias, segundo Mercado, (1999), deverá ser alguém:

- **Comprometido** com as transformações sociais e políticas e com o projeto político pedagógico assumido com e pela escola;
- **Reflexivo** sobre a prática cotidiana de sala de aula;
- **Autônomo**, ou seja, capacitado para conectar-se com o saber pedagógico acumulado, para diagnosticar os problemas de seus alunos e as necessidades educativas de seu contexto;
- **Competente**, evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar contextualizada, dominando novas tecnologias educacionais;
- **Crítico**, que revele, através de sua postura, suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia, fruto de uma formação permanente;

- **Aberto a mudanças**, ou seja, ao diálogo, ao novo, à ação cooperativa, aos novos paradigmas da sociedade, às novas propostas de melhoria da qualidade de produtos e serviços;
- **Exigente**, realizando intervenções pertinentes, desestabilizando e desafiando os alunos para que desencadeiem a sua ação reequilibradora;
- **Sensível**, para conquistar o espaço junto ao aluno, numa relação de reciprocidade e cooperação que provoque mudanças mútuas, nele próprio e no aluno;
- **Interativo**, sabendo trocar conhecimento com outros profissionais da própria área e com os alunos; sabendo promover situações de aprendizagem em equipe e possibilitando ao aluno o desenvolvimento das suas dimensões cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética, ou seja, a sua educação integral.

Belloni, (2001), destaca que o professor deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Segundo ela:

“Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância.”
(p.82)

Já para García Aretio, (1994), o docente, elemento possibilitador da aprendizagem independente e autônoma do aluno, deve ser especialista nos conteúdos e na produção de materiais didáticos, ser responsável por orientar a aprendizagem concreta do aluno, ser tutor que motive a aprendizagem do aluno e o ajude a resolver os problemas surgidos no decorrer do estudo, avaliando a aprendizagem do mesmo.

De acordo com Bittencourt, (1999), na modalidade de educação a distância, o professor é o agente (ator) responsável pela realização do conteúdo e pelo acompanhamento pedagógico da disciplina a ser oferecida. Entretanto, o mesmo deve participar de todas as etapas de construção do projeto do curso, para entender o processo em sua plenitude e fornecer o feedback necessário na aprendizagem do aluno e na avaliação do curso.

3.2 MÚLTIPLAS FUNÇÕES DOS PROFESSORES EM EAD

São múltiplas as funções do agente que atua com as modalidades de EAD. Belloni, (2001), destaca algumas dessas funções: o professor como *formador, conceutor e realizador de cursos e materiais; pesquisador, tutor; tecnólogo educacional, monitor*, entre outras. Essas funções surgem em decorrência da complexidade e da segmentação do ato de ensinar a distância baseada em modelos racionais e objetivos de industrialização¹².

Em função da divisão do trabalho docente, Belloni (2001) faz o seguinte comentário:

“As funções docentes vão separar-se e fazer parte de um processo de planejamento e execução dividido no tempo e no espaço: as funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas aulas magistrais no ensino presencial, correspondem em EAD à preparação e autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática); a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em contatos pessoais e coletivos de sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria a distância, em

¹² Segundo Belloni (2001), “*embora a divisão do trabalho docente possa evoluir de um modelo ‘fordista’ centralizado, automatizado e hierarquizado e muito especializado para forma de organizações mais flexíveis, descentralizadas, com uma divisão do trabalho menos especializada e segmentada, esta evolução provável não modifica fundamentalmente a característica principal do ensino a distância que é a transformação do professor de uma entidade individual em uma identidade coletiva.*”

geral individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis.” (p.80)

A EAD, por ser um processo complexo e multifacetado, inclui inúmeros agentes que podem dar as suas contribuições ao ensino nesta modalidade. Esses agentes podem ser entendidos como as pessoas envolvidas na concepção, planejamento, elaboração e aplicação de cursos a distância.

Detalhando as funções do professor destacadas pela autora supracitada, tem-se ele como:

- **formador** – orienta o estudo e aprendizagem dando apoio psicossocial ao estudante; ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender; corresponde a função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial;
- **conceptor e realizador de cursos e materiais** – prepara os planos de estudos, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas); corresponde à função didática de transmitir o conhecimento em sala de aula no ensino presencial;
- **pesquisador** – pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos;
- **tutor** - orienta os alunos em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos e, em geral, participa das atividades de avaliação.
- **tecnólogo educacional (designer ou pedagogo especialista em novas tecnologias)** – é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação

aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais; sua função é assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais dos cursos, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas;

- **monitor** – coordena e orienta a exploração de cursos de EAD oferecidos em ações de educação popular com atividades presenciais de materiais em grupos de estudo.

De acordo com essa especialista, consideradas do ponto de vista da organização, as funções docentes podem ser agrupadas em três grandes grupos responsáveis: pela **concepção e realização dos cursos materiais**; pelo **planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica** (matrícula e avaliação) e pelo **acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem** (tutoria, aconselhamento e avaliação).

García Aretio, (1994), apud Landim, (1997), contudo, considera como funções dos tutores as de *orientação*, as *acadêmicas* e as de *colaboração e conexão*.

No desempenho da **função orientadora** o tutor mantém contato com os alunos com o objetivo de orientar as suas atividades de aprendizagem e estudo. Essa orientação deve ser baseada nos princípios de *integralidade*, *universalidade*, *continuidade*, *oportunidade* e *participação*. Pode-se citar, no espectro dessa função: proporcionar ao aluno meios de contato com a instituição promotora do curso, incentivando-o e orientando-o quando surgirem dúvidas; orientar o aluno em relação ao como estudar; familiarizar o aluno com os aspectos metodológicos da EAD, entre outras.

No desempenho da **função acadêmica** o tutor deve informar e esclarecer os objetivos e conteúdos do curso; reforçar os materiais de estudo, avaliando-os sistematicamente, interpretando-os, questionando-os e suprimindo

suas deficiências por meio da discussão e do esclarecimento de dificuldades e problemas; realizar atividades de avaliação; retroalimentar o sistema, desenvolvendo a função investigadora, entre outras.

No desempenho da **função de colaboração e conexão** o tutor estabelece a conexão entre a instituição promotora do curso e as atividades de caráter burocrático; investiga os comportamentos didáticos da tutoria; estuda situações e estratégias novas; renova as metodologias de acompanhamento e tutoria dos alunos; averigua as dificuldades mais freqüentes dos alunos e a incidência das mesmas, entre outras.

Para Niskier (2000), o educador a distância deve reunir as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, conhecedor das características e possibilidades dos meios instrucionais, apoiar-se em uma teoria de sistemas que lhe permita conhecer todas as vias, marchas e contramarchas do processo; participar na produção dos materiais, envolvendo-se desde a produção dos conteúdos até a seleção dos meios mais adequados para a sua multiplicação; diagnosticar e tentar prever as possíveis dificuldades, buscando antecipar-se aos alunos na solução de possíveis dificuldades que o sistema possa apresentar.

Neste trabalho, procurar-se-á integrar estas múltiplas funções na figura do professor, por entender-se que o mesmo, após complementar o seu processo de qualificação específica para atuar com a EAD, conseguirá desempenhá-las com competência, dada a fundamentação pedagógica e científica sobre a educação oferecida em sua formação anterior.

3.3 DIMENSÕES CONSIDERADAS NA FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

As dimensões a serem consideradas na formação dos agentes que irão atuar com a educação a distância são, de acordo com Belloni (2001): *pedagógica, tecnológica e didática*. Essas dimensões visam preparar o

professor para atuar com as inovações tecnológicas, refletindo sobre as suas consequências pedagógicas e sobre a necessidade de estar sempre se atualizando ao longo da vida para atender as demandas de formação profissional sintonizadas com o desenvolvimento dessas tecnologias.

A **dimensão pedagógica** abrange as atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, e inclui o domínio de conhecimentos relativos ao campo específico da pedagogia, isto é, aos processos de aprendizagem e de conhecimentos oriundos da psicologia, ciências cognitivas, ciências humanas. Tem como enfoque as teorias construtivistas e metodologias ativas e, por finalidade, o desenvolvimento de capacidades relacionadas com a pesquisa e com a aprendizagem autônoma, que o professor precisa experimentar em sua própria formação para desenvolver com seus alunos.

A **dimensão tecnológica** abrange as relações entre tecnologia e educação em todos os seus aspectos: a utilização dos meios técnicos disponíveis, que inclui a avaliação, a seleção de materiais e a elaboração de estratégias de uso, bem como a produção de materiais pedagógicos utilizando estes meios.

A **dimensão didática** refere-se à formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina, atualização que deve estar relacionada com a dimensão tecnológica.

Para que estas dimensões sejam incorporadas à prática docente é necessário que sejam desenvolvidas as seguintes competências, classificadas por Blandim (1990) apud Belloni (2001):

1. **Cultura técnica**, significando um domínio mínimo de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática, indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas;

2. **Competências de comunicação**, mediatizadas ou não, necessárias não apenas porque a difusão dos suportes mediatizados habitua os estudantes a uma certa qualidade comunicacional, ou a “bons comunicadores”, mas também porque o professor terá de sair de sua solidão acadêmica e aprender a trabalhar em equipes, onde a comunicação interpessoal é importante.
3. **Capacidade de trabalhar com método**, isto é, a capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos. Necessária tanto para o trabalho em equipe como para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade;
4. **Capacidade de “capitalizar”**, “traduzir” e apresentar seus saberes e experiências de modo que outros possam aproveitá-los e, em retorno, saber aproveitar e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores, competência importantíssima para evitar a tendência, muito comum no campo educacional, de “reinventar constantemente a roda”.

Para se implantar a EAD nas instituições educativas em nosso país, há que se rever a formação dos professores, para prepará-los ao desempenho das funções exigidas nesta modalidade de ensino. Exigindo, assim, constante atualização, ou seja, investimento permanente no processo de educação continuada para delinear o perfil necessário às exigências de sua formação profissional, já destacados por diversos autores no tópico 3.2.

3.4 CURSOS QUE PREPARAM O AGENTE PARA ATUAR COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, já existem inúmeras iniciativas de instituições de ensino superior que qualificam profissionais para atuar com a modalidade de

educação a distância. O Consórcio Brasilead, anteriormente citado neste trabalho, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), oferece, através de algumas instituições consorciadas, cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização que pretendem formar profissionais para atuar com os programas de educação a distância.

De acordo com pesquisa realizada via Internet, alguns dos cursos disponibilizados são:

- **Curso de Formação em EAD**, oferecido pela Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede (<http://www.unirede.br/ead.html>) . Tem por objetivo capacitar profissionais, educadores e técnicos de diversas áreas para atuar em EAD, utilizando ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação. E por características a mediação por tutores *on line*, o oferecimento por módulos independentes que se iniciam após a matrícula do interessado. A certificação é obtida de acordo com a carga horária cursada, sendo: de 45 a 150 horas, certificado de extensão; de 180 a 300 horas, certificado de aperfeiçoamento e 480 horas certificado de especialização *Latu Sensu*.
- **Curso de Preparação de Professores Autores e Tutores em EAD**, oferecido pela Universidade Virtual Brasileira – uvb (<http://www.uvb.br>) . Apresenta aos professores universitários estratégias para uso e domínio de recursos da internet aplicados a educação a distância. Tem por características o recorte dos conceitos e teorias de aprendizagem aplicadas a educação a distância, a orientação para a produção de conteúdos e atividades de aprendizagem para mídia internet, material impresso, CD-ROM, entre outros. É oferecido através de tecnologias combinadas de internet e livro distribuído aos alunos. Ao término do curso, os participantes serão capacitados a oferecer um curso *on line* ou a criar uma disciplina virtual como apoio ao ensino presencial. A carga horária oferecida é de 120 horas, ficando no nível de aperfeiçoamento.

- **Curso de Especialização em Educação continuada e a Distância**, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB ([http:// www.fe.unb.br/ead-pos/informacoes.htm](http://www.fe.unb.br/ead-pos/informacoes.htm)) aos professores, profissionais da área de educação e de outras áreas envolvidos em programas de EAD das universidades, da SEED/MEC, das secretarias de educação estaduais e municipais, órgãos públicos, empresas, movimentos sociais e Ong's. Tem por objetivo formar especialistas em EAD, na perspectiva da Consolidação da Comunidade de Aprendizagem em rede. A carga horária do curso é de 450 horas. Nele pretende-se desenvolver no participante a capacidade de conceber, analisar, produzir, implementar, avaliar e gerir, com possibilidades de realizar um dos seguintes projetos de trabalho institucional em EAD: sistema, programa, projeto, curso, disciplina, materiais pedagógicos impressos, VT, *on line* pesquisa.
- **Curso de Especialização Latu Sensu em Educação a Distância com ênfase no uso de Tecnologia da Informação**, oferecido pela Faculdade Carioca (<http://www.carioca.br>) , aos profissionais da área de Educação. Com 360 horas, o curso objetiva desenvolver e produzir conhecimento na área de EAD, levando cada aluno à elaboração de um projeto de ensino a distância em consonância com suas necessidades profissionais.
- **Programa de Capacitação Docente em EAD**, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul – PUCS Virtual (<http://www.ead.pucrs.br/web/capacitacao>) , aos professores com o objetivo de facilitar a organização de ambientes de aprendizagem que promovam o conhecimento, nas modalidades virtual e presencial, atendendo aos princípios de autonomia, interatividade, colaboratividade e respeito a princípios éticos e valores humanos cristãos.

Além desses cursos, outros são oferecidos pelas instituições conveniadas pelo Consórcio Brasilead, como: **Formação de Orientadores Acadêmicos para a Modalidade de EAD**, promovido pela UFMT (<http://www.ufmt.br/ead>)

www.nead.ufmt.br/ead) em nível de especialização; **Aperfeiçoamento e Capacitação de Tutores em EAD; Curso de Formação de Professores na Modalidade de EAD e Formação de Professores em EAD**, oferecido pelo núcleo de ensino a distância da UFPR ([http:// www.nead.ufpr.br](http://www.nead.ufpr.br)).

É importante assinalar que, apesar de todas as iniciativas para preparar profissionais que atuem com a EAD, ainda é pequeno o esforço no que concerne à demanda existente em função da população, da dimensão geográfica do Brasil e da necessidade de qualificar mão-de-obra para atuar na educação. Sem contar que nem todas as pessoas interessadas em se qualificar em EAD possuem as condições econômicas e os recursos tecnológicos necessários para participar de cursos dessa natureza, em função do alto valor do investimento a ser feito.

Por esta razão, na implantação de cursos para formar mão-de-obra especializada para trabalhar com a educação a distância, devem ser considerados não só os paradigmas tecnológicos educacionais vigentes, mas também que ser respeitadas as diferenças regionais, culturais, sociais e econômicas, além do tempo e dos recursos disponíveis da população envolvida.

No próximo capítulo, será apresentada uma sugestão de curso, em nível de especialização, para formar agentes que atuarão com programas de educação a distância.

CAPÍTULO IV – UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS PARA ATUAREM COM PROGRAMAS DE EAD

Este capítulo apresenta uma proposta de curso, em nível de especialização, com o objetivo de formar os agentes que irão conceber, planejar, organizar, gerir, avaliar e resolver problemas referentes às ações derivadas da educação a distância.

Na elaboração da proposta serão considerados(as):

- as dimensões pedagógicas, tecnológicas e didáticas necessárias à construção do perfil do agente;
- os pressupostos filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos dos novos paradigmas tecnológicos de ensino;
- as habilidades e competências necessárias ao bom desempenho de uma ação docente a distância.

A organização do curso será norteadada pelos componentes que integram a produção tecnológica em EAD: *conteúdo, forma, abordagem pedagógica, meio de comunicação e distribuição*. Esses componentes serão traduzidos nas seguintes etapas do curso:

- **Fundamentação:** será definido o público-alvo que participará do curso bem como serão elaborados a justificativa e os objetivos, geral e específicos;

- **Especificação:** serão especificadas a matriz curricular e as ementas (conteúdos);
- **Aplicação:** onde serão definidas a metodologia, a produção e a distribuição do material didático, os processos de avaliação, a orientação acadêmica e a certificação.

O curso poderá ser oferecido por instituição educacional (provedor), de caráter público ou privado, ou ainda através de parcerias com outras agências educativas. Entretanto, a instituição que implantá-lo deverá observar:

- o perfil da clientela quanto às habilidades na área tecnológica bem como o acesso aos meios de comunicação e informação (mídias);
- a infra-estrutura tecnológica e comunicacional da própria instituição (laboratórios e oficinas);
- as condições de acesso a redes de informação e comunicação;
- a estrutura dos provedores da localidade onde o curso irá funcionar (suporte técnico);
- as peculiaridades regionais, culturais e a legislação educacional em vigor.

Essas observações irão determinar a forma, o conteúdo e a abordagem pedagógica que serão utilizados.

4.1 ETAPA DE FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

Justificativa:

As novas tecnologias de comunicação e informação transformaram as maneiras de representar e transmitir os conteúdos como também a forma de comunicação humana, impulsionando o repensar das estruturas sociais e educativas em busca de prover os seres humanos das novas linguagens tecnológicas.

Diante deste contexto, surge a necessidade de transformar o trabalho pedagógico, uma vez que os novos modelos de aprendizagem, pautados em metodologias que estimulam a autonomia e a interatividade dos participantes, exigem profissionais melhores qualificados.

Quem qualifica o profissional para atuar com essas tecnologias é a instituição formadora. Ela precisa adaptar sua estrutura para desenvolver e incorporar as novas tecnologias educativas. Em face desta realidade, verificou-se que as instituições ainda não estão preparadas para trabalharem com as tecnologias em seu cotidiano, nem tão pouco preparando os profissionais para atuarem com a EAD, gerando uma crescente demanda por cursos que qualifiquem o agente educativo para atuar com a educação a distância. Isto se dá porque:

- os cursos de licenciatura, em geral, e de Pedagogia, do Brasil, não estão preparados, em sua base, para formar um profissional habilitado para criar, planejar, coordenar e gerir cursos a distância;
- existe a necessidade de criar formas alternativas de ensino para suprir a demanda derivada da expansão do ensino médio e superior, ocasionada pelo aumento do nível de escolarização exigido pelo mercado de trabalho;

- as escolas e universidades não possuem estrutura física para acolher os interessados em qualificar-se, obrigando-as a criarem cursos a distância para atender os que não conseguem acesso a esses locais;
- o mercado globalizado exige que o profissional esteja sempre investindo no seu processo de formação continuada;
- a dimensão geográfica do país impossibilita o acesso de muitos brasileiros ao espaço escolar.

As razões, descritas acima, impulsionam a criação de cursos a distância como alternativas para atender as demandas de escolarização da população brasileira. Este fato gera a necessidade de formar profissionais competentes para atuar com essa modalidade de educação, justificando, desta maneira, a criação do curso para preparar o agente que irá atuar com a EAD.

Público-Alvo:

A clientela para o curso é bastante heterogênea, uma vez que poderão participar todos os interessados que possuam os requisitos estabelecidos e que queiram incorporar, na sua prática, o uso de tecnologias e atuar com a EAD.

Em vista da heterogeneidade dos participantes, deverão ser observados os seguintes requisitos para ingressar no curso:

- possuir formação em nível superior. Preferencialmente os que atuam direta ou indiretamente com atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem;
- ter conhecimento prévio de informática e uso de internet;
- possuir um microcomputador ligado em rede internet e uma conta individual de correio eletrônico.

Objetivos:

O curso tem por **objetivo geral**:

- qualificar agentes para atuar, conceber, planejar, gerir e analisar cursos de educação a distância;

E por objetivos **específicos**:

- incorporar, na formação, as dimensões que fundamentarão as competências e habilidades exigidas no desempenho das funções de agente de EAD;
- desenvolver as condições intelectuais e humanas necessárias no estabelecimento do perfil do agente de EAD;
- compreender o papel do desenvolvimento científico e técnico nas sociedades contemporâneas, especificamente as questões metodológicas e práticas colocadas pelas tecnologias de comunicação e informação à educação;
- aplicar os conhecimentos e competências adquiridas na concepção, planejamento, promoção e avaliação de cursos a distância.

4.2 ETAPA DE ESPECIFICAÇÃO DO CURSO

Matriz Curricular:

O participante do curso necessita estar sintonizado com a evolução histórica da EAD, seus pressupostos, objetivos, características, funções e aplicação. A matriz curricular delineia os objetivos propostos visando formar integralmente o agente educativo para atuar com a educação a distância.

Contemplando essa formação, o curso está dividido em três módulos que se complementam, a saber:

- **Módulo I ou módulo conceitual** (180 horas): contempla os elementos essenciais à compreensão da educação a distância no contexto educacional brasileiro; o uso das tecnologias na prática educativa; as pesquisas desenvolvidas na área. Esse módulo fundamenta a prática profissional e a construção do trabalho final pelo participante.
- **Módulo II ou módulo instrumental** (280 horas): oferece os instrumentos essenciais para conceber e gerir , elaborar materiais, organizar laboratórios e oficinas, elaborar instrumentos de avaliação do curso e da aprendizagem em cursos a distância.
- **Módulo III ou módulo de Aplicação** (100 horas): destinar-se a elaboração de um curso a distância, a partir dos pressupostos construídos ao longo do curso, respeitadas as demandas e peculiaridades regionais e culturais de cada participante.

O Curso oferece uma carga horária de 570 horas divididas em: 305 horas para a fundamentação teórica e 265 horas destinadas a prática, totalizando 38 créditos e 11 disciplinas. O quadro a seguir mostra a divisão dos módulos, com as respectivas disciplinas e distribuição da carga horária.

Quadro 6: Matriz Curricular do Curso

Módulo	Disciplina	Carga horária		Créditos
		Teórica	Prática	
C O N C E I T U A L	Fundamentos da Educação a Distância	60	-	04
	Tecnologias da Educação	30	30	04
	Metodologia da Pesquisa em Educação a Distância	30	-	02
	Legislação Educacional da Educação a Distância	30	-	02
	Total Módulo I	150	30	12
I N S T R U M E N T A L	Planejamento e Gestão de Cursos em Educação a Distância	40	20	04
	Elaboração de Materiais para a Educação a Distância	30	30	04
	Laboratório e Oficinas de Educação a Distância	-	60	04
	Metodologias de Educação a Distância	25	20	03
	Funções do Agente de Educação a Distância	30	-	02
	Avaliação na Educação a Distância	30	-	02
	Total Módulo II	155	130	19
A P L I C A Ç Ã O	TCC – Produção de um Curso na modalidade de Educação a Distância	-	105	07
	Total Módulo III	-	105	07
	CARGA HORÁRIA TOTAL	305	265	38

É importante salientar que a carga horária prática dos módulos I e II deve ser incorporada a carga horária do módulo III, uma vez que esses dois primeiros módulos constituem pilares na produção do curso a distância pelo participante.

Ementas:**Quadro 7: Ementário das Disciplinas do Curso**

Módulo	Disciplina	Créditos
C O N C E I T U A L	Fundamentos da Educação a Distância <u>Ementa:</u> Contextualização histórica da educação a distância e das novas tecnologias no Brasil e no mundo, enfocando a necessidade de analisar a formação do educador brasileiro em todas as dimensões, dentro das perspectivas e desafios da EAD.	04
	Tecnologias da Educação <u>Ementa:</u> Reflexão sobre o uso das diversas tecnologias de comunicação e informação (mídias, softwares, vídeos, internet, etc) aplicadas à educação; análise de softwares educativos nas diversas áreas do conhecimento; desenvolvimento de programas usando as tecnologias a favor da educação a distância.	04
	Metodologia da Pesquisa em Educação a Distância <u>Ementa:</u> Reflexão sobre a prática da pesquisa na área de educação a distância no cotidiano do professor; instrumentalização teórica quanto as modalidades e desenvolvimento de pesquisas.	02
	Legislação Educacional da Educação a Distância <u>Ementa:</u> Regulamentação da educação à distância na legislação brasileira e suas implicações para a sociedade.	02
I N S T R U M E N T A L	Planejamento e Gestão de Cursos em Educação a Distância <u>Ementa:</u> Planejamento e gestão de cursos em EAD a partir dos modelos contemporâneos de organização e gestão dos sistemas educacionais, fundamentados pelas bases científicas, epistemológicas, antropológicas, sociológicas, psicológicas e pelos paradigmas tecnológicos de intervenção pedagógica.	04
	Elaboração de Materiais para a Educação a Distância <u>Ementa:</u> Conhecimento da evolução dos meios didáticos como suporte da EAD. Princípios, características, modelos, componentes, organização que subsidiarão a elaboração dos meios impressos e não impressos para a EAD.	04
	Laboratório e Oficinas de Educação a Distância <u>Ementa:</u> Produção de ambientes de aprendizagem a distância pautados nos princípios de autonomia, interatividade, colaboratividade e criatividade, com vistas à geração de processos comunicacionais interativos.	04
	Metodologias de Educação a Distância <u>Ementa:</u> Desenvolvimento de metodologias ativas de ensino pautadas nos princípios interacionistas e construtivistas de aprendizagem e nas teorias que fundamentam as bases teóricas da EAD.	03
	Funções do Agente de Educação a Distância <u>Ementa:</u> Conhecimento e instrumentalização para desempenhar as múltiplas funções do agente que irá atuar no desenvolvimento de programas a distância.	02
	Avaliação na Educação a Distância <u>Ementa:</u> Ferramentas para avaliar o processo de ensino, de aprendizagem dos alunos, dos agentes, e do curso, pautados nos modelos processuais e diagnósticos de avaliação.	02
APLICAÇÃO	TCC – Produção de um Curso na modalidade de Educação a Distância <u>Ementa:</u> Produção de um curso a distância, a partir dos elementos subsidiados no curso de acordo com a demanda e a realidade local de cada participante.	07

4.3 ETAPA DE APLICAÇÃO DO CURSO

Metodologia:

Em consonância com os objetivos propostos, as disciplinas oferecidas serão baseadas nos seguintes pressupostos metodológicos:

- No estabelecimento de metodologias ativas que privilegiem o desenvolvimento do senso de cooperação, de autonomia, de respeito mútuo, de sensibilidade, de criticidade e de comprometimento dos envolvidos;
- na relação dialógica entre os participantes, como forma de exercitar a cidadania crítica e respeitar a pluralidade de idéias;
- na adoção de procedimentos metodológicos específicos como: exercícios, consultas, pesquisas, oficinas, seminários, fóruns, entre outros, respeitando-se a natureza de cada disciplina;
- na escolhas das estratégias pedagógicas (motivação, modelo pedagógico, estudo dirigido, acompanhamento, etc) e tecnológicas (apostilas, suporte técnico, monitoria, encontros, avaliações, biblioteca, atividades e exercícios, etc), dos instrumentos de avaliação adequados.

Material Didático:

O material didático será produzido de acordo com a modalidade na qual a instituição provedora oferecer o curso, que por sua vez, será definida pelo mix de tecnologias que a instituição possuir.

Entretanto, é importante destacar que a escolha correta e a produção eficiente do material didático influenciará na qualidade do curso oferecido bem como no seu sucesso.

Orientação Acadêmica:

A orientação acadêmica será oferecida pela instituição educacional provedora através de seus agentes educativos. Contudo, devem ser levadas em consideração a diversidade do público-alvo e as singularidades de cada participante, como também as formas de orientação e o papel do orientador neste processo.

Avaliação:

A avaliação será tomada como um elemento fundamental para o desenvolvimento do curso, uma vez que possibilitará a retroalimentação e as intervenções necessárias ao longo de todo o processo de implantação e execução do curso.

Será realizada de forma a diagnosticar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem. Por esta razão, o erro será tomado como um indicativo para detectar as falhas que devem ser corrigidas ao longo de todas as etapas do processo.

Os instrumentos de avaliação desenvolvidos deverão avaliar a proposta curricular, a orientação acadêmica, o material didático utilizado, os agentes educativos envolvidos bem como a aprendizagem dos alunos.

Na avaliação dos participantes serão respeitadas as diferenças individuais bem como a expressão de suas produções ao longo do curso, mediadas pelo uso das tecnologias apropriadas.

A forma de avaliar de cada disciplina levará em consideração a modalidade no qual o curso está sendo ofertado e os objetivos propostos em seu programa.

Receberá o certificado o participante que concluir todos os créditos com aproveitamento igual ou superior a 80%. Quanto à exigência da frequência, será determinada pela legislação que rege os cursos de pós-graduação.

Certificação:

A certificação será oferecida de acordo com a regulamentação da Instituição Certificadora.

Cronograma:

A ser definido pela instituição provedora.

Entretanto, deverá contemplar os períodos de: inscrição, início e fim de cada módulo, avaliação, de encontros presenciais e acompanhamento pedagógico.

Vagas:

Definidas pela instituição provedora.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e as recomendações resultantes do desenvolvimento do trabalho proposto na busca de responder as questões levantadas no capítulo I.

5.1 CONCLUSÕES

Na fundamentação deste trabalho foi comprovado que, apesar da EAD ainda ser uma modalidade pouco oferecida nas instituições educacionais brasileiras, em função dos custos iniciais para equipar as instituições provedoras deste ensino, já existe todo um esforço dessas instituições em organizar a infra-estrutura tecnológica e preparar os agentes que irão gerir essas estruturas. Prova disso no Brasil é o Consórcio Brasilead, a Unirede e a Uvb, citados no capítulo III.

Outro fator destacado foi a caracterização do perfil que o professor deve possuir para se tornar o agente educativo que irá conceber, planejar, organizar e gerir cursos, programas e sistemas de educação a distância. Esse perfil contempla, na base de sua formação, os pressupostos e as dimensões pedagógicas iniciais a apreensão das múltiplas funções que necessita desempenhar como agente integrador, dinamizador e propagador das

tecnologias de comunicação e informação a favor do processo ensino-aprendizagem.

Destacou-se, também, que as instituições educativas de nível superior ainda não conseguiram adaptar os currículos dos cursos de graduação, especialmente os que formam professores, para preparar os futuros profissionais para atuar com as novas demandas tecnológicas na educação. Mas que estão investindo, através da oferta de cursos de extensão, de aperfeiçoamento e especialização para qualificar a mão-de-obra necessária que irá incorporar o uso das tecnologias de comunicação e informação na educação como um todo. Esses cursos estão sendo oferecidos, preferencialmente na modalidade a distância, como forma de preparar o futuro agente/educador dentro da própria prática enquanto discente.

A pesar das iniciativas pioneiras das instituições, a necessidade de formação desses agentes ainda é grande em função do número de profissionais esperando por esta qualificação e também pela crescente demanda da ampliação da oferta de ensino, em todos os níveis, pelo governo federal, para atender as exigências de aumento do nível de escolarização impostas aos trabalhadores pelo mercado globalizado.

Por esta razão, exige-se a organização de mais momentos que qualifiquem agentes para integrar os processos educativos a distância. Neste sentido, justifica-se a sugestão da proposta de curso de especialização às instituições que queiram preparar agentes educativos para atuar com o ensino a distância.

Respondendo às questões iniciais levantadas na problematização deste trabalho, indica-se que ainda são poucos os agentes preparados para atuar com as modalidades de EAD, apesar dos esforços das instituições educacionais para que isto seja revertido. Por esta razão, exige-se que as instituições e os educadores de maneira geral se preocupem em formar os agentes e, mais ainda, se preocupem em estar atualizando sempre estes

agentes, dentro dos avanços tecnológicos da sociedade, através de programas de formação continuada.

5.2 RECOMENDAÇÕES

A instituição que quiser implantar a proposta, sugerida no capítulo IV deste trabalho, deverá estar atenta para as seguintes recomendações:

- adaptar o curso à realidade da instituição provedora e às necessidades do público-alvo;
- colocar em prática os instrumentos de avaliação adotados e usá-los como indicadores para retroalimentar o planejamento das ações do processo com vistas a eliminar os pontos frágeis detectados;
- verificar as condições de acesso aos meios tecnológicos pelos participantes;
- verificar o suporte técnico da instituição e da região onde será implantado o curso;
- adaptar a matriz curricular sugerida às peculiaridades regionais e culturais do público-alvo.

Salienta-se, aos interessados em aprofundar a temática a bordada, que sejam verificadas as razões de ordem econômica e financeira da Educação a Distância, que implicam na infra-estrutura tecnológica das instituições provedoras, uma vez que o enfoque dado neste trabalho se concentrou em buscar alternativas para preparar mão-de-obra (agente educativo) para trabalhar com a educação a Distância.

Outro enfoque a ser dado em trabalhos dessa natureza é buscar o referencial de Educação a Distância em países que possuam esta modalidade

de educação melhor desenvolvida para fazer o *Benchmarking* de outros contextos.

Recomenda-se, ainda, aos interessados em aprofundar as questões levantadas neste trabalho que busquem interagir com as instituições provedoras de EAD, uma vez que a troca de experiências e o contato mais efetivo com as práticas de EAD possibilitarão novos enfoques para uma análise mais concreta bem como a ampliação dos parâmetros para a produção de novas experiências em educação a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras Impressas

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de. ***Formação de professores na modalidade de educação à distância: análise de um percurso***. Alagoas: UFAL, 1999.

ALVES, Nilda (Org.). ***Formação de professores: pensar e fazer***. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.

ALTHUSSER, Louis. ***Aparelhos ideológicos de estado***. In: Posições. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

BELLONI, Maria. ***Educação à distância***. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BITTENCOURT, Dênia Falcão de. ***A construção de um modelo de curso "latu sensu" via internet: a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC/SENAI***. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC: UFSC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. ***Decreto N.º 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998***. Brasília: DOU, 1998.

CARNEIRO, Moaci Alves. ***LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo***. 5ª edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CRUZ, Dulce Márcia. ***Aprender e ensinar através da videoconferência: percepções e estratégias de alunos e professores num ambiente tecnológico interativo***. In: Tecnologia Educacional. V. 29. Abr/Maio/Jun-1999.

DEMO, Pedro. ***Introdução à metodologia científica***. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. ***Desafios modernos da educação***. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FERREIRA, Ruy. ***A internet como ambiente da educação à distância na formação continuada de professores***. Dissertação de mestrado. Cuiabá: Instituto de Educação/UFMT, 2000.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Neotecnismo e formação do educador*. In: ALVES, Nilda (Org.). ***Formação de professores; pensar e fazer***. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. ***Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?*** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. ***Pensamento pedagógico brasileiro***. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. ***Educación a distancia hoy***. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994.

GARCIA, Walter E. *A regulamentação da educação à distância no contexto educacional brasileiro*. In: PRETI, Oresti. ***Educação à distância: construindo significados***. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

GATTI, Bernadete. ***Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação***. 2ª edição revisada e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

GUTIERREZ, Francisco & PIETRO, Daniel. ***A mediação pedagógica: educação à distância alternativa***. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. ***Educação à distância: algumas considerações***. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

LÉVY, Pierry. ***As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática***. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. ***A inteligência coletiva***. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos***. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 1987.

_____. ***Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente***. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

LOBO NETO, Francisco Silveira. ***Educação à distância: regulamentação***. Brasília: Plano, 2000.

LUCENA, Carlos. ***A educação na era da internet***. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

MAGGIO, Mariana. *O tutor na educação à distância*. In: LITWIN, Edith. ***Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa***. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

MAIA Carmem. (Org.). ***Educação à distância no Brasil na era da internet***. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

- MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: ED. Unijuí, 1992.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió, Al: UFAL, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORAN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- NIQUINI, Débora P. & BOTELHO, Francisca Villa. **Telemática na educação**. In: tecnologia Educacional. V. 29. Jul/Ago/Set-1999.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- NUNES, Ivôncio Barros. **Mestre, orientador e animador...Melhor com o uso da tecnologia**. In: tecnologia Educacional. V. 26. Out/Nov/Dez-1998.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PRETI, Oreste. **Educação à distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- RAMAL, Andrea Cecilia. **Contemporaneidade, novas tecnologias e formação do professor a partir de três abordagens que se complementam**. In: Tecnologia Educacional. V. 29. Jan/Fev/Mar-2000.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno & GÓMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

SAVIANI, Dermeval e GOERGEN, Pedro (Orgs.). **Formação de professores; a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Nupes, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação; novas ferramentas pedagógicas para o professor**. São Paulo: Érika, 2000.

TRINDADE, Azoilda Loretto (Org.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Obras Publicadas Eletronicamente

ALEGRÍA, Mónica: **Usos de las ntic en la formación docente**. Investigación en realización en el Instituto Nacional Superior del Profesorado Técnico de Argentina. <http://www.campus-oei.org/revista/experiencias6.htm>

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de. **Formação de professores na modalidade de educação à distância: análise inicial de um percurso**. <http://www.abed.org.br/texto22.doc>.

ARAÚJO, José Paulo de. **O que os aprendizes esperam dos professores na educação a distância on-line**. <http://www.abed.org.br/texto37.doc>.

ARAÚJO, Suely Trevisan. **Educação à distância: retrospectiva histórica**. http://www.uvb.br/br/atualidades/artigos/sueli_e_maria/educacao_distancia00.htm.

AZEVEDO, Wilson. **Muito além do jardim de infância. O desafio de preparo de alunos e professores on-line**. http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visen/wilson_azevedo.htm.

BARRETO, Raquel Goulart. **Multimídia e formação de professores: questão de leitura?** http://www.uvb.br/br/atualidades/artigos/raquel_.../multimidia_formacao_professores00.htm

CASTELLANO, Hugo. **Educación a distancia**. <http://contexto-educativo.com.ar/2001/1/nota-02.htm>

GONZÁLEZ, Dra. Ana Maria Fernández. **La competencia comunicativa del docente: exigencia para una práctica pedagógica interactiva con profesionalismo**. <http://contexto-educativo.com.ar/2000/8/nota-05.htm>.

HUERTA, Antonio Alanis. **La tecnología educativa: entre el saber y el hacer**. <http://contexto-educativo.com.ar/2000/3/nota-6.htm>

NISKIER, Arnaldo. **A EAD é o melhor canal de interação entre professor e aluno.** http://www.uvb.br/br/atualidades/artigos/arnaldo_niskier/arnaldo_niskier.htm

NUEZ, Bárbara Laborí de la; Oleagordia Aguirre, Íñigo: **Estrategias educativas para el usos de las ntic.** http://www.campus-oei.org/revista/lectores_te.htm

OSSA, Guillermo Cardona. **Educación virtual Y necesidades humanas.** <http://contexto-educativo.com.ar/2001/2/nota-03.htm>

OVIEDO, Ariel Govantes. **Retos y posibilidades que imponen las nuevas tecnologías de la información y las comunicaciones a la educación en los países del tercer mundo.** <http://contexto-educativo.com.ar/2001/2/nota-04.htm>

PILLEUX D, Mauricio. **Aprendizaje o aprendizajes?** <http://contexto-educativo.com.ar/2001/2/nota-02.htm>

ROSA, G. L. Santa. (1999) **Educação à distância: fatores adversos.** http://members.nbci.com/_XMXM/histology/educdist2.htm

_____. (1999) **Educação à distância: ações estratégicas.** http://members.nbci.com/_XMXM/histology/educdist3.htm.

